

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGEDU  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**ELISE PEREIRA VITORIA**

**UMA COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA  
DE TEMPO INTEGRAL: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAMENTOS**

JAGUARÃO – RS  
2025

ELISE PEREIRA VITORIA

**UMA COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA  
DE TEMPO INTEGRAL: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr. Maurício Aires Vieira

**Banca examinadora:**

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira  
Orientador  
(UNIPAMPA)

Prof. Dra. Lisiane Costa Claro  
UNIPAMPA

Prof. Dra. Denise Nascimento Silveira  
UFPEL

JAGUARÃO – RS  
2025



Assinado eletronicamente por **Maurício Aires Vieira, Usuário Externo**, em 09/02/2026, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **DENISE NASCIMENTO SILVEIRA, Usuário Externo**, em 11/02/2026, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **LISIANE COSTA CLARO, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 19/02/2026, às 08:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1950474** e o código CRC **5BA8F30D**.

---

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V857c Vitoria, Elise Pereira  
UMA COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO  
INTEGRAL: APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAMENTOS / Elise Pereira  
Vitoria.  
76 p.  
  
Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2025.  
"Orientação: Maurício Vieira " .  
  
1. Educação integral . 2. Formação docente . 3. Políticas  
públicas . 4. Guia interativo . I. Título.

## DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Luis e Marina, razão da  
minha coragem e do meu estudo. Tudo o  
que conquisto é para dar a vocês a vida que  
sonhei e para que saibam que, com esforço  
e amor, ninguém limita o tamanho dos  
nossos sonhos.

## AGRADECIMENTO

Agradecer é, de certa forma, revisitar o caminho que me trouxe até aqui. E este caminho não foi trilhado sozinha.

Agradeço, com muita saudade, à minha avó Marina, cuja presença permanece viva em cada conquista da minha trajetória. Ela sempre disse que queria me ver formada, e teve a alegria de me ver professora. Mesmo não estando mais aqui para celebrar o mestrado, carrego comigo o orgulho simples, bonito e genuíno que ela sentia de mim. Suas palavras continuam sempre me empurrando para frente.

Aos meus pais, José e Dioneida, pelo amor que nunca recuou. Vocês me incentivaram desde a faculdade, me apoiaram nos momentos de desânimo e me sustentaram com gestos que pareciam pequenos, mas que foram enormes: conversas pacientes, caronas, escutas silenciosas, ideias que surgiam na cozinha ou no sofá. Vocês foram presença e cuidado em todos os dias desse percurso.

À minha irmã, que sempre esteve comigo com constância, acolhimento e afeto. Obrigada por me ouvir, por me aconselhar, por aliviar meus cansaços, por me lembrar que eu era capaz quando eu mesma esquecia.

Ao Rafael, meu companheiro de vida, meu apoio emocional. Tu viste de perto cada crise, cada madrugada de escrita, cada página reescrita dez vezes. Obrigada por me permitir estudar e tu trabalhares, por segurar o que eu não conseguia, por entender minhas ausências, por me acalmar nas turbulências e por acreditar na minha capacidade até quando eu duvidava. Este trabalho e essa conquista são teus. Obrigada, meu amor!

Aos meus filhos, Luis e Marina, que cresceram me vendo estudar, escrever, apagar, recomeçar. Obrigada por compreenderem minhas ausências, por dividirem a mãe com o mundo acadêmico e por serem o lembrete diário do porquê eu escolhi a educação como caminho. Vocês me ensinam sobre amor, persistência e futuro. Esta conquista é nossa, e se não fosse vocês eu já teria desistido.

Agradeço, também, às minhas crianças da Educação Infantil cada olhar curioso, cada abraço espontâneo, cada descoberta partilhada. Vocês me lembram, todos os dias, que a educação só faz sentido quando nasce do vínculo, do cuidado e da aposta em um mundo melhor. Muitas das páginas deste trabalho existem porque vocês me inspiraram antes mesmo que eu soubesse.

Ao meu orientador, professor Maurício Aires Vieira, pela escuta atenta, pela

orientação fundamentada, pela firmeza necessária e pela humanidade que atravessou toda a caminhada. Obrigada por confiar na minha escrita e me ajudar a encontrar clareza quando os caminhos pareciam confusos.

À Universidade Federal do Pampa, ao Programa de Pós-Graduação em Educação e a todos os professores que compuseram minha formação. Cada disciplina, cada leitura sugerida, cada diálogo crítico ampliou meu olhar e fortaleceu minha pesquisa. Aos colegas do mestrado, que foram companhia, parceria e resistência. Dividimos inquietações, risos, medos e esperanças. Esses vínculos tornaram o caminho mais leve e mais real.

Aos amigos e familiares que torceram por mim, mesmo de longe, e que celebraram cada etapa deste percurso com carinho e entusiasmo.

E a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante este processo mesmo direta ou indiretamente meu agradecimento é sincero.

Este trabalho é fruto de muitas mãos, muitos afetos e muitas forças que caminharam comigo, para sempre me lembrar que a educação vale a pena.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) intitulado *Educação Integral na Prática Escolar: Guia Interativo para Formação Docente e Implementação em Escolas Públicas*, elaborado a partir da pesquisa inicial “Desafios da Implementação da Educação Integral em uma Escola Municipal de Rio Grande/RS”, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação da UNIPAMPA. O estudo teve como objetivo compreender as percepções docentes acerca da Educação Integral e propor um material formativo aplicável às escolas públicas. Diante da impossibilidade de continuidade da intervenção na escola-campo, o projeto foi reconfigurado em um guia interativo, fundamentado em autores como Freire, Moll, Gadotti, Arroyo e Candau. A metodologia se baseou em pesquisa qualitativa de natureza exploratória, articulando diagnóstico docente, revisão teórica e elaboração de instrumentos pedagógicos. O produto final constitui um guia formativo voltado à formação docente e à gestão democrática, com vistas à consolidação da Educação Integral como prática emancipatória e política pública.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Formação Docente; Escola Pública; Políticas Educacionais; Guia Interativo.

## RESÚMEN

El presente trabajo presenta el desarrollo del **Producto Técnico-Tecnológico (PTT)** titulado *Educación Integral en la Práctica Escolar: Guía Interactiva para la Formación Docente e Implementación en Escuelas Públicas*, elaborado a partir de la investigación inicial “Desafíos de la Implementación de la Educación Integral en una Escuela Municipal de Rio Grande/RS”, vinculada a la Maestría Profesional en Educación de la UNIPAMPA. El estudio tuvo como objetivo comprender las percepciones docentes acerca de la Educación Integral y proponer un material formativo aplicable a las escuelas públicas. Ante la imposibilidad de continuidad de la intervención en la escuela-campo, el proyecto fue reconfigurado en una guía interactiva, fundamentada en autores como Freire, Moll, Gadotti, Arroyo y Candau. La metodología se basó en la investigación cualitativa de naturaleza exploratoria, articulando el diagnóstico docente, la revisión teórica y la elaboración de instrumentos pedagógicos. El producto final constituye una guía formativa orientada a la formación docente y a la gestión democrática, con el fin de consolidar la Educación Integral como una práctica emancipadora y política pública.

**Palabras clave:** Educación Integral; Formación Docente; Producto Técnico-Tecnológico; Escuela Pública.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 CONHECENDO A PESQUISADORA .....	13
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESCOLHIDA .....	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
5 METODOLOGIA .....	32
6 RESULTADOS E CONSTRUÇÃO DO PRODUTO.....	42
7 VALIDAÇÃO DO PRODUTO .....	44
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
9 DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT) .....	46
10 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO .....	51
11 REFERÊNCIAS .....	66
12 ANEXOS .....	70

## 1.INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade da educação escolar no Brasil não é recente, entretanto é somente na contemporaneidade que ela adquire a configuração de ser referenciada no desempenho dos estudantes. Estudo de Oliveira e Araújo (2005) demarca três diferentes significados da noção de qualidade da educação brasileira.

A percepção de que a educação integral, tal como está sendo discutida e proposta, vem produzindo a quebra de paradigmas e já começa a ecoar, pelo menos em discurso, na esfera pública e em iniciativas difundidas em diversos seminários regionais e nacionais. Além disso, tanto o Plano Nacional de Educação –PNE, como o projeto de lei para o decênio 2011-2020 apontam em suas diretrizes na meta 6, a oferta de educação integral como porta de acesso à “ampla formação”.

A meta 6 do PNE busca "oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos estudantes da educação básica até o final do período de vigência deste PNE." Essa meta visa ampliar o acesso dos estudantes à educação integral, que compreende uma jornada escolar mais extensa, com ações educativas que vão além do currículo básico, abrangendo atividades culturais, esportivas, artísticas, culinárias, entre outras. A ideia é que os alunos tenham uma jornada escolar mais longa, com atividades que vão além dos componentes básicos e/ou obrigatórios em seus currículos. É uma escola que oferece uma série de oficinas além das aulas do currículo proposto no Projeto Pedagógico da escola. Assim, o estudante tem a chance de desenvolver outras habilidades e descobrir novos interesses e potencialidades. E isso é de extrema importância para uma formação mais completa, não só focada em conteúdos escolares propostos nos regimentos e planos de aula.

Partindo desta premissa, a relevância desse estudo se apoia no reconhecimento de que a educação integral no Brasil, na perspectiva de ampliação do tempo de permanência na escola, tem se constituído, cada vez mais, como uma das respostas viáveis para potencializar a aprendizagem dos estudantes e, assim, melhorar a qualidade do ensino. Assim, busca-se analisar o modelo de Educação Integral, em tempo integral ou escolas de educação integral. Para tanto, empreendemos um percurso que parte, primeiramente, de um breve resgate histórico das “escolas integrais”, chegando à proposta atual. A Educação Integral tem ganhado

destaque nas últimas décadas como uma abordagem, buscando ampliar as oportunidades e experiências dos estudantes. Durante esse período, observou-se um aumento significativo no número de escolas e programas que adotaram esse modelo no Brasil. Iniciativas como o Programa Mais Educação e o Novo Mais Educação, implementadas pelo governo federal nos últimos anos, promovem a extensão da jornada escolar e a diversificação das atividades oferecidas, consolidando uma formação mais abrangente. Organizações não governamentais e redes de ensino também têm projetos desenvolvidos de Educação Integral, reconhecendo a importância de uma educação que vá além dos conteúdos curriculares, valorizando o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao resgatar o histórico das escolas integrais e chegar à proposta que vigora até o momento presente, percebe-se uma evolução significativa na concepção e implementação desse modelo educacional. No passado, as "escolas integrais" eram geralmente associadas a internatos, em que os estudantes viviam na escola em tempo integral, recebendo tanto aulas quanto suporte para suas necessidades básicas. Essas instituições eram vistas como uma forma de fornecer educação e cuidados abrangentes para crianças em situações consideradas carentes. (Coelho, 2009). No entanto, ao longo do tempo, a noção de Educação Integral passou por evolução, atualmente a proposta que existe no Brasil se baseia em oferecer uma educação em tempo integral que vá além do ensino formal, proporcionando uma variedade de atividades extracurriculares enriquecedoras. Essas atividades abrangem áreas como esportes, arte, música, culinária, cultura, projetos sociais e desenvolvimento. A intenção é proporcionar uma formação mais ampla, valorizando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa evolução reflete uma compreensão maior sobre as necessidades e potencialidades dos alunos, buscando uma educação mais adaptada aos desafios contemporâneos. (Germani, 2006). Mais recentemente, autores como Moll (2021) e Gadotti (2020) reforçam que a educação integral continua sendo um caminho estratégico para a reconstrução da escola pública democrática.

Reconhecer a importância da educação integral no Brasil é fundamental na busca por soluções para possíveis deficiências no sistema educacional, a abordagem da educação integral se propõe ir além das limitações do modelo tradicional, que muitas vezes se restringe ao ensino puramente tradicional. Ao integrar atividades extracurriculares, culturais, esportivas e socioemocionais, a educação integral busca

suprir lacunas e promover uma formação mais completa dos estudantes. Esse formato abrangente tem o potencial de atender às diversas necessidades e interesses dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor. Ao inserir os alunos em experiências que vão além das disciplinas curriculares, a educação integral estimula a criatividade, a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades essenciais, por isso que reconhecer e confrontar a educação integral no contexto brasileiro é um passo importante para enfrentar as possíveis deficiências educacionais, buscando soluções que promovam uma educação de qualidade e que preparem os alunos de maneira mais abrangente para os desafios do mundo atual.

Apesar dos avanços legais e discursivos, a realidade escolar ainda evidencia tensões entre o ideal da formação integral e as condições concretas de trabalho docente, infraestrutura e gestão democrática. Surge, então, a questão norteadora desta pesquisa: Como apoiar professores de uma escola pública na compreensão e na implementação da Educação Integral, diante das dificuldades relacionadas à formação, à organização pedagógica e à ausência de materiais orientadores que traduzam a proposta para a prática cotidiana?

Inicialmente, esta pesquisa previa a realização de uma intervenção pedagógica na EMEF, em Rio Grande/RS. Porém em virtude de uma mudança na gestão escolar e da impossibilidade de continuidade das ações planejadas, o projeto foi reconfigurado, mantendo o objetivo central. Assim, optou-se pela elaboração de um **Produto Técnico-Tecnológico (PTT)**, como um guia interativo e formativo sobre Educação Integral destinado a subsidiar escolas públicas que desejem implementar ou fortalecer práticas voltadas à formação integral dos estudantes e à formação docente continuada.

Este estudo teve como objetivo geral subsidiar os docentes da escola pública com um Produto Educacional que permita a elaboração de guias, ou roteiros para desenvolverem projetos com Educação Integral e/ou projetos de uma Escola de Tempo Integral. E para atingir este objetivo geral, estabeleci os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as concepções de educação integral na literatura e nas políticas públicas para fundamentar o referencial teórico deste trabalho.
- Diagnosticar os desafios e lacunas formativas enfrentados por professores na implementação da educação integral na escola pesquisada.

- Propor princípios norteadores para a prática da educação integral baseados no diálogo entre a teoria e a realidade escolar.
- Elaborar um guia formativo interativo como ferramenta de apoio à formação docente e à gestão democrática em escolas públicas

A escolha pela temática da Educação Integral nasce das experiências vividas durante minha formação inicial, na minha jornada enquanto bolsista do programa de Residência Pedagógica, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândida Silveira Haubmann, situada na zona rural de Arroio Grande, onde tive contato direto com estudantes oriundos de famílias com poucos recursos econômicos e com acesso limitado a bens culturais e materiais básicos. Nesse contexto, a escola de tempo integral desempenhava um papel essencial ao ampliar tempos e espaços de aprendizagem e ao oferecer atividades que diversificavam e enriqueciam o percurso formativo dos estudantes. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa experiência permitiu compreender, de forma concreta, o potencial da Educação Integral para promover aprendizagens mais significativas e contribuir para o desenvolvimento pleno dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A imersão proporcionada pela Residência Pedagógica também favoreceu um olhar mais crítico sobre a prática docente e sobre os desafios que atravessam a organização do trabalho pedagógico, em diálogo com autores como Freire (1996) e Alarcão (2011). Entre as questões observadas, destaco a necessidade de formação continuada, as dificuldades para estruturar práticas integradoras e a ausência de materiais que orientem os professores na implementação da educação integral.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Educação, identifiquei na Escola Municipal de Ensino Fundamental, em Rio Grande/RS, um contexto que dialoga diretamente com essas inquietações. Embora atualmente resida em Arroio Grande, mantenho vínculos com a rede municipal de Rio Grande, o que permitiu acompanhar a realidade da escola e reconhecer seu potencial para ampliar práticas alinhadas à Educação Integral. A instituição já desenvolve algumas ações no contraturno, enfrenta desafios relacionados à formação docente, à organização

pedagógica e à falta de orientações sistematizadas que auxiliem a equipe na consolidação dessa proposta.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de um material formativo que apoie professores e gestores na compreensão da Educação Integral, no planejamento das ações e no fortalecimento de práticas integradoras. O Produto Técnico-Tecnológico (PTT), um guia interativo sobre Educação Integral, se justifica tanto pela relevância social e pedagógica do tema quanto pela urgência em oferecer subsídios concretos para escolas públicas que enfrentam desafios semelhantes aos identificados na EMEF diagnosticada. É um instrumento que busca apoiar o debate, ampliar o acesso a informações qualificadas e contribuir para a construção de práticas que favoreçam a formação integral dos estudantes.

## **2. CONHECENDO A PESQUISADORA**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, concluí o curso no ano de 2023, e ao final da graduação tive a oportunidade de dar continuidade aos estudos ingressando no Mestrado Profissional em Educação, para pesquisar um tema que me cativou durante o curso: Educação Integral.

Durante a jornada acadêmica, tive a oportunidade de participar ativamente do projeto de Residência Pedagógica na Escola Estadual Cândida Soares Haubmann, situada na cidade de Arroio Grande. O ambiente de tempo integral me permitiu observar de perto uma proposta educativa que ampliava tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando aos estudantes vivências que iam além da sala de aula.

Esse modelo estimula uma formação mais ampla e completa dos alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades acadêmicas e socioemocionais essenciais para sua formação plena. Foi nesse contexto de educação integral que despertou meu interesse pela linha de pesquisa sobre Educação Integral. A proposta pedagógica focada na formação integral dos estudantes, considerando não apenas seus aspectos cognitivos, mas também seus aspectos emocionais, sociais e culturais, revelou-se extremamente relevante e impactante para o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos de suas vidas. Essa vivência prática proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a importância de uma educação que vá além dos conteúdos curriculares tradicionais.

Inspirada por essa experiência, decidi que o projeto de mestrado seria voltado para a investigação das possibilidades de implementação efetiva da Educação

Integral em outras escolas e contextos educacionais.

Acredito que a Educação Integral é um caminho promissor para melhorar a qualidade da educação em nosso país e para criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, equitativo e estimulante para todos os alunos. Com a perspectiva de contribuir para o avanço da educação, estou comprometida em dedicar meus esforços e conhecimentos para tornar a educação uma ferramenta poderosa de transformação social.

Visando aprofundar ainda mais minha trajetória acadêmica, dediquei meu tempo ao desenvolvimento da minha dissertação de mestrado. Busquei ampliar meus horizontes acadêmicos e contribuir significativamente para o campo da educação. Como aspirante à pós-graduação, meus estudos têm sido influenciados pelas pesquisas e ideias da autora Jaqueline Moll. Os estudos de Jaqueline, reconhecida pesquisadora e referência no campo da educação, têm sido fundamentais para a construção do meu projeto de mestrado. Suas contribuições no âmbito da Educação Integral, focando na formação integral dos estudantes, têm sido uma inspiração para minha pesquisa e atuação como educadora.

Este breve relato reflete meu comprometimento e paixão pela educação e pelas possibilidades de torná-la mais abrangente e impactante para o desenvolvimento dos estudantes. Acredito que a pós-graduação é uma oportunidade para aprofundar meus conhecimentos, interagir com outros pesquisadores e, contribuir de forma efetiva, para o avanço da educação integral em nosso país. Mais do que um requisito acadêmico, este estudo expressa um percurso de vida e de trabalho, em que teoria e prática se entrelaçam. Ao investigar os desafios e potencialidades da Educação Integral na escola pública, reafirmo a crença de que a formação docente é um processo contínuo e coletivo, que se constrói na escuta, na reflexão e na ação compartilhada. Essa trajetória sustenta o olhar investigativo desta pesquisa e orienta a escolha metodológica adotada, articulando experiência, reflexão e compromisso com a escola pública.

### **3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESCOLHIDA**

A Escola escolhida é uma escola municipal de ensino fundamental, que está situada na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, no bairro Cassino. A instituição acolhe alunos do 1.º ao 9.º ano, distribuídos em três turnos, totalizando 592 estudantes. Insere-se em uma rede municipal composta por escolas urbanas e

rurais, o que implica diferentes demandas e contextos sociopedagógicos. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de aprovação dos alunos varia entre os anos, atingindo 91% do primeiro ao quinto ano e 82% do sexto ao nono ano.

No tocante à infraestrutura escolar é ampla: instalações esportivas cobertas, biblioteca, banheiros adaptados, acesso à TV e internet, além de atividades complementares no contraturno. Adicionalmente, a instituição dispõe de laboratório de informática, parque infantil, secretaria, cinco computadores, sala de atendimento especializado (AEE), cozinha, banheiro, refeitório, e 10 salas de aula. Para gerir essa estrutura, a escola conta com uma equipe composta por 53 funcionários, e funciona em três turnos (manhã, tarde e noite). A escola também oferece suporte a alunos com necessidades especiais, com a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) atendendo cerca de nove alunos por turma, distribuídos em três grupos.

A composição das turmas varia de acordo com o ano escolar: no primeiro ano, há uma média de 14 alunos por turma em três turmas matutinas, enquanto no segundo ano, são 16 alunos distribuídos em duas turmas. Nas séries do terceiro ao quinto ano, existem duas turmas por série, com uma média de 25 alunos por turma. Já nas turmas de sexto ano, a média é de 18 alunos, com cinco turmas disponíveis. O sétimo ano comporta 25 alunos por turma, divididos em três grupos distintos. Por fim, no oitavo e nono ano, há uma média de 21 alunos por turma, com quatro turmas para cada série.

De acordo com Lück (2009), o diagnóstico educacional constitui uma etapa fundamental no planejamento pedagógico, pois permite compreender a escola em sua totalidade. seus recursos, suas potencialidades, dificuldades e relações humanas, servindo como ponto de partida para processos de transformação.

O currículo municipal é orientado pelo Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (DOCTR-G, 2019), que norteia práticas e organização curricular nas escolas municipais.

A instituição oferece um currículo alinhado com a Base Nacional Comum Curricular, mas também incorpora atrativos diferenciados para os alunos. Entre eles, destaca-se a Feira Literária, que envolve estudantes dos anos iniciais e finais, abordando a análise de obras literárias, construção de textos, poemas, peças teatrais, painéis, narrativas orais e a comparação entre o universo ficcional e o real. Para os alunos dos anos iniciais, há a "Hora do Conto", com duração de 30 minutos. Já para os alunos dos anos finais, a escola promove a construção de painéis, gincanas e

desafios, fundamentando-se na premissa de que a compreensão é essencial para tornar as atividades significativas e eficazes. A avaliação na escola é realizada por trimestres, com a particularidade de que, durante o ciclo de alfabetização do primeiro e segundo ano, não há retenção. A partir do terceiro ano, a retenção pode ocorrer, e as avaliações englobam registros descritivos, reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios, testes, provas e questionários, adaptados à faixa etária dos alunos.

Dados oficiais (INEP; Ofício n.º 1590/2023) apontam aprovação média compatível com a rede municipal cerca de 70% nos anos finais, e os instrumentos avaliativos contemplam provas, relatórios, seminários, fichas de observação e trabalhos, conforme o Regimento Escolar do Sistema de Ensino de Rio Grande.

Além das atividades regulares, a escola proporciona uma ampla variedade de atividades no contraturno escolar, com 17 turmas em média e cerca de 16 alunos por turma. Essas atividades abrangem modalidades esportivas como atletismo, basquete, futsal, ginástica (rítmica, artística e acrobática), cultura, artes, educação patrimonial, recreação, lazer (incluindo uma brinquedoteca) e voleibol. A diversidade de ofertas visa a enriquecer a experiência educacional dos estudantes na escola diagnosticada.

Entretanto, como apontado pelas próprias professoras participantes da pesquisa, há uma carência de recursos humanos, especialmente no que se refere ao número de professores, monitores e funcionários de apoio. Essa limitação afeta diretamente o funcionamento cotidiano da escola e representa um obstáculo significativo para a ampliação da jornada escolar.

## **4.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E HISTÓRIA**

Ao analisar a legislação brasileira quanto à concepção da Educação Integral e do Tempo Integral, nota-se que a Constituição Federal de 1988 previu e concebeu o que seria a oferta da Educação Integral como o primeiro dos dez direitos sociais, previstos em seu artigo 6º (Brasil, 1988).

No entanto, as discussões relacionadas à Educação Integral no Brasil não são recentes. Desde 1930, o Manifesto dos Pioneiros (1932), já defendia o direito à educação integral, com base nos princípios: educação com função essencialmente política, escola única, laica, gratuita e obrigatória cujas propostas visavam satisfazer a crescente demanda escolar da classe trabalhadora.

Essa concepção de escola de tempo integral, segundo Cavaliere, 2007 propaga que a visão predominante, de caráter assistencialista, vê a escola de tempo integral como uma escola para os desfavorecidos, que deve superar as deficiências gerais na educação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais importante não é o conhecimento, mas a ocupação do tempo e a socialização primária.

Nessa lógica, o termo "serviço" é frequentemente usado. A escola não é o lugar do conhecimento, da aprendizagem, da cultura, mas um lugar onde as crianças das classes populares serão "cuidadas" de forma semelhante aos "doentes" (Cavaliere, 2007, p. 1028).

Por outro lado, uma concepção diferente entende a educação integral como formação integral do aluno e considera que esta, independentemente do aumento ou não da jornada escolar, tem possibilidade de se desenvolver quando assume outro caráter, ou seja, o caráter de progressão educacional em seus múltiplos aspectos, incluindo o aspecto do cuidado em harmonia com o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Para Guará, 2006 ele deve abranger atividades diversificadas, organizando a escola para dar ao aluno a oportunidade de escolarização formal ampliada com um conjunto de vivências esportivas, artísticas, recreativas ou temáticas, além do currículo escolar formal. (Guará, 2006, P. 5)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, menciona a extensão da jornada escolar no seu Artigo 34, Inciso VIII. (p . 24)

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.  
§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

A LDB estabelece que a educação básica, compreendendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, deve garantir o mínimo de 800 horas anuais de carga horária, distribuídas por um número mínimo de dias letivos. Mas ela também permite a extensão da carga horária, mediante programação específica, visando à melhoria da qualidade da educação, que é o caso das escolas de tempo integral.

Assim, o foco da educação integral para a formação integral está predominantemente na qualidade do ensino ofertado e não no tempo de duração,

conforme corrobora Gadotti (2009), não se trata apenas de estar na escola no horário completo, mas de ter a possibilidade de desenvolver todo o ser humano. Potencial, envolvendo o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer, etc.

Para conseguir analisar a educação integral, é preciso entender que educação integral e escola de tempo integral são diferentes, e essas diferenças residem na abrangência e no intuito das abordagens. A Educação Integral requer a incorporação da multidimensionalidade dos indivíduos em todos os aspectos do processo educativo, garantindo-se flexível as estratégias que promovam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é o principal foco da proposta formativa da Educação Integral. Os conteúdos são integrados aos conhecimentos dos alunos e da comunidade em que estão inseridos, estabelecendo diálogos com diversas linguagens e constituindo experiências formativas que integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações interpessoais e dos códigos socioculturais.

Além disso, são considerados elementos curriculares na Educação Integral como formas de gestão e organização da instituição (seja escola, organização social ou projeto), a relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas adotadas, a formação dos educadores e como estratégias de avaliação. Este modelo de ensino busca promover o fortalecimento das relações humanas em um sentido mais amplo, levando em consideração a importância do bem-estar, do afeto e dos valores dos envolvidos. Para alcançar esse objetivo, é preciso também uma participação ativa e colaborativa da família no processo formativo dos estudantes. Caracterizado por sua igualdade, inclusão e sustentabilidade, esse modelo educacional está atendendo às demandas e orientações conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse contexto, a escola, em parceria com a família, desempenha um papel fundamental ao proporcionar atividades que auxiliam os alunos a reconhecerem e descobrirem as suas potencialidades, bem como fornecer as ferramentas necessárias para desenvolvê-las. O objetivo central é proporcionar aos alunos um maior autoconhecimento e autonomia, capacitando-os a tomar decisões acertadas e, acima de tudo, tornarem-se adultos felizes, saudáveis e bem-sucedidos em suas esferas pessoais, profissionais e interpessoais.

Esse modelo educacional visa, formar indivíduos capazes de fazer escolhas

conscientes e construir uma vida mais independente e significativa.

Já a educação de tempo integral refere-se especificamente a uma estrutura de ensino em que os estudantes permanecem na escola por um período mais prolongado durante o dia. Nesse modelo, a escola assume a responsabilidade de oferecer atividades extracurriculares, como esportes, arte, música e outros componentes curriculares complementares, além das aulas regulares. O principal objetivo da escola de tempo integral é ampliar o tempo de aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes um ambiente que vai além do currículo básico. Cabe também enfatizar que a extensão do período na escola não significa, necessariamente, melhoria na qualidade de educação oferecida.

Como parte de uma agenda política de educação integral no Brasil, desde 2009, as escolas públicas têm a oportunidade de experimentar, por adesão voluntária, programas que promovam a educação integral em tempo integral, inicialmente com o formato de ampliação da jornada escolar por meio de uma série de programas.

A partir da Portaria Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007, o governo federal instituiu a política de educação integral para a Educação Básica no Brasil. Durante os anos seguintes, essa política se institucionalizou, como programa nacional, por intermédio do Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação, da Portaria n. 1.144, 10 de outubro de 2016 – Novo Mais Educação e, finalmente, da Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a Base Nacional Comum Curricular, firmando-se, assim, como política de Estado. Embora o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) tenha encerrado seu ciclo, suas metas permanecem como referência para as políticas de ampliação da jornada escolar e de consolidação da Educação Integral.

A primeira importante experiência de escola em tempo integral foi materializada, em 1952, por Anísio Teixeira com a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), espaço educacional com atividades intelectuais e práticas durante todo o dia, na cidade de Salvador (BA). No início dos anos de 1980, Darcy Ribeiro idealizou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), experiência pautada nos princípios da educação integral em dois sentidos: educar o estudante em todas as suas dimensões e ampliar o tempo de permanência na escola para 8 horas diárias.

O Programa Mais Educação regulamentado pelo Decreto 7.083/10 do governo

federal, promove a ampliação da jornada escolar no ensino fundamental e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, trazendo dados no seu artigo 3º os seguintes objetivos do programa:

I - formular política nacional de educação básica em tempo integral; II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais; III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades; IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral (BRASIL, 2010)

É um programa que propõe a implementação da educação integral em período integral como uma política nacional, contemplando também o diálogo com experiências já em curso nessa área. Essa iniciativa abrange não apenas os conteúdos curriculares, mas também a convivência entre os membros da comunidade escolar e a interação com a comunidade local, além de buscar a integração entre a escola e as instituições, políticas e programas sociais existentes.

Inicialmente, o programa tinha como foco as escolas localizadas em capitais e regiões metropolitanas que apresentavam o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mas, a partir de 2010, o programa expandiu-se para todas as regiões do Brasil, ampliando essa política. O projeto pode ser desenvolvido em parceria com os governos estaduais e municipais. A proposta da educação integral, promovida pelo Programa Mais Educação, busca a extensão do tempo escolar como forma de garantir a qualidade educacional e a promoção dos direitos humanos e sociais. Essa abordagem também visa proporcionar um espaço e oportunidades de aprendizagem para que a escola seja percebida como um ambiente dinâmico e quebre a imagem negativa muitas vezes associada pelos estudantes. Essa tentativa não é algo novo, Cavaliere e Maurício (2011) falam que os países europeus também investiram na extensão do tempo de permanência dos alunos na escola.

No Programa Mais Educação, os componentes curriculares complementares são agrupados em macro campos e distribuídos em diversas atividades, de acordo com as áreas de estudo, adaptadas à realidade de cada escola. Essas atividades são selecionadas pelas escolas de acordo com suas necessidades e incluem

acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção de saúde, educomunicação, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômico. Cada um desses macro campos define atividades específicas relacionadas à sua área de estudo.

#### 4.2. EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Embora iniciativas recentes de educação integral tenham ganhado força a partir dos anos 2000, sob influência de programas governamentais, como indicam diversos trabalhos (COELHO; CAVALIERE, 2002; COELHO, 2009; CAVALIERE, 2010), a educação integral no Brasil não é recente, se considerarmos as propostas de Anísio Teixeira, na primeira metade do século XX, materializadas no Colégio Parque de Brasília ou, ainda mais tarde, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) do Rio de Janeiro, na década de 1980.

No âmbito nacional, a questão da escolarização em tempo integral é retomada desde a década de 90, quando o termo “tempo integral” passou a estar mais presente na legislação educacional brasileira, como é o caso do princípio da “proteção integral” defendida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. O Estatuto considera a educação um direito fundamental da criança e do adolescente e estabelece que a garantia da proteção integral, associada às finalidades de educar e cuidar, como finalidade principal da educação, tem como objetivo a construção da cidadania (Brasil, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - segue essa orientação e articula as finalidades da educação com a ampliação progressiva da jornada escolar, com ênfase na formação integral dos alunos (Brasil, 1996). Seguindo essas diretrizes, a partir dos anos 2000, podemos identificar a consolidação de propostas educativas que visam possibilitar a ampliação da jornada de trabalho por meio de programas governamentais. É o caso do Programa Mais Educação, instituído em 2007 (Brasil, 2007), bem como do Programa Ensino Médio Inovador, voltado para o ensino médio (Brasil, 2009a), e das sucessivas reformulações de ambos os programas (Brasil, 2014 b; 2016).

Esses programas, dos quais derivaram vários projetos educacionais em vários estados brasileiros, foram bastante significativos, pois estimularam a retomada e o

aprofundamento do assunto, serviram de incentivo à pesquisa em educação integral e promoveram a divulgação de práticas pedagógicas em tempo integral.

Desde então, neste período de quase 20 anos, ou seja, dos anos 2000 até o presente, mostramos que não há uma única proposta de educação integral na Educação Básica, nem um modelo a seguir, mas uma multiplicidade de alternativas para a organização curricular. Essa alusão, talvez um dos aspectos mais positivos das experiências educacionais contemporâneas em educação integral, foi possível porque os programas governamentais dos anos 2000 foram apresentados como um conjunto de possibilidades, para que cada escola ou cada rede de ensino tomasse suas próprias decisões. decisões. de acordo com suas condições de gestão, infraestrutura e demandas das respectivas comunidades de atendimento escolar.

Borba e Dinalli (2009) exploraram as representações sociais de gestores, professores, alunos e pais sobre a Escola de Tempo Integral e o direito à educação de qualidade. Os autores concluem que o direito à educação de qualidade é entendido como um fato na escola de tempo integral, porém, o tempo que o aluno permanece na escola não é condição essencial para a garantia desse direito, bem como para o sucesso escolar (Borba; Dinalli, 2009 p. 172).

Para os pais o mais importante é que a criança permaneça na escola pois lá ela poderá ter uma alimentação balanceada e ficar longe dos perigos que a rua oferece. Essas concepções contribuem para a discussão sobre o papel de toda a comunidade escolar na busca por uma educação de qualidade e na garantia dos direitos educacionais inerentes ao cidadão (Borba; Dinalli, 2009 p. 174). De acordo com Moll (2011), as políticas públicas compreendem as ações empreendidas pelo Estado, por meio de seus governantes, com o objetivo de garantir os direitos pela legislação a todos os cidadãos, como educação, saúde, esporte, entre outros. Conforme argumentado, no contexto brasileiro, foram integradas políticas redistributivas com o propósito de combater a pobreza. No entanto, é importante ressaltar que as políticas educacionais se destacam como as mais relevantes no enfrentamento da pobreza e da desigualdade. Acredito que colocar em prática a educação integral, com intersetorialidade e governança, consiste em humanizar as políticas educacionais, pensando o ser humano como centro dos projetos políticos e, principalmente, as crianças, jovens e os professores.

A abordagem da extensão do tempo escolar não se limita meramente a estender a duração das atividades e repetir os mesmos métodos usados no passado,

essa abordagem seria apenas uma repetição do que já é feito. Além disso, não se trata apenas de criar atividades complementares em horários alternativos, ou desenvolver exercícios separados das aulas regulares. O ponto alto da questão está em repensar e aplicar uma prática abrangente que vá além do esquema tradicional de períodos de 40 minutos em que o professor adentra a sala de aula, debate o conteúdo e sai. Os alunos não deveriam ser forçados a se adaptarem a um sistema inflexível de avaliação, uma vez que a diversidade se encontra no dia a dia deles.

Moll (2009) em uma de suas falas diz que:

é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos (Moll, 2009, p. 13).

Apesar da diversidade de propostas e possibilidades de implementação da jornada ampliada, pelo menos no que diz respeito à organização curricular, objeto desta análise, podemos identificar alguns traços gerais daquilo que consideramos um aspecto comum às diferentes iniciativas: **a expansão curricular**.

Um currículo diversificado na educação integral permite aos alunos ter acesso a uma ampla variedade de experiências educacionais, indo além dos conteúdos das disciplinas tradicionais. Essa abordagem busca envolver os alunos de maneira significativa, levando em consideração seus interesses, habilidades e contexto em que vivem, valorizando assim a diversidade como um recurso educacional, esse tipo de currículo promove a inclusão e reconhece o conhecimento e as vivências de todos os estudantes. A efetivação da Educação Integral está intimamente relacionada à formação e à valorização docente. Conforme destaca Arroyo (2012), o professor é o mediador entre as políticas e o cotidiano da escola, e sua formação precisa contemplar não apenas conteúdos disciplinares, mas também dimensões éticas, estéticas e relacionais do educar. Assim, pensar a Educação Integral implica repensar a própria formação docente, orientando para o diálogo, a interdisciplinaridade e a construção coletiva do conhecimento.

A flexibilidade curricular é essencial para atender às necessidades individuais e coletivas dos alunos, pois cada um possui seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem, e é através da adaptação do currículo de acordo com as demandas dos alunos, é possível promover uma aprendizagem mais personalizada e significativa. Além disso, uma flexibilidade curricular também possibilita a integração

de diferentes disciplinas e a abordagem de temas transversais, que são fundamentais para uma formação mais ampla dos alunos.

Pinar (2007; 2016; 2017) sugere que o currículo seja desenvolvido a partir das seguintes fases: regressiva, progressiva, analítica e sintética, a fim de que os sujeitos do currículo possam reviver suas experiências, refletir sobre os sentidos que foram atribuídos ao longo de sua história de vida e possam ressignificar sua projeção para o futuro e sua visão de mundo, de forma crítica, a partir de novos saberes construídos articulados no tempo presente. O currículo pensado à realidade de cada comunidade educacional é outro fator importante na construção de uma educação integral. Ao levar em consideração as particularidades sociais, culturais e emocionais de cada comunidade, o currículo se torna mais relevante e significativo para os alunos. Isso requer uma análise cuidadosa das necessidades e anseios da comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias entre a escola e outras entidades sociais, como famílias, organizações locais e empresas, para que possam ampliar as oportunidades de aprendizado.

A educação permanente parte de outro pressuposto importante, aprender a aprender como finalidade da educação. Esse pressuposto foi inicialmente elaborado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, conhecida como Declaração de Jomtien (Unesco, 1990), documento que serviu de base para a reestruturação curricular proposta pelos Parâmetros Curriculares Brasileiros.

Dessa forma, não só no Brasil, mas internacionalmente, ao longo das décadas de 90 e 2000, foi possível acompanhar a consolidação argumentativa em torno da afirmação do aprender a aprender, por meio da aprendizagem múltipla, em diferentes espaços educacionais, em diferentes momentos e ao longo da vida.

No contexto das propostas de educação integral, como demonstram os documentos de publicação do Programa Mais Educação (Brasil, 2009b, 2009c), todos os princípios educacionais mencionados, inclusive a ideia de cidade educadora, são adotados. O programa prevê a corresponsabilidade dos processos educativos entre as entidades sociais envolvidas, nos seus respectivos locais de atuação, e aposta na possibilidade de estabelecimento de redes de colaboração (as chamadas "redes de aprendizagem") entre os diferentes setores sociais (os princípios da "intersetorialidade").

Nesse contexto, sob a influência das diretrizes educacionais internacionais, a extensão da jornada escolar está vinculada à consideração de outros espaços educacionais, assumindo novas condições de gestão e infraestrutura, para além das condições da própria escola. Para isso, espera-se o envolvimento dos setores público e privado como forma de apoiar projetos de educação integral.

É importante ressaltar que, embora não haja consenso sobre o que seria uma formação integral, a consideração dos diversos aspectos característicos do desenvolvimento humano, e não apenas do aspecto cognitivo, parece ser um argumento amplamente aceito, pelo menos desde o ponto de vista dos documentos curriculares que mencionam este tema. É o caso, por exemplo, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), que estabelece:

Art. 3. A criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Como sugere Guará (2009) a respeito do que seria o desenvolvimento integral: A associação entre educação integral e desenvolvimento integral está ancorada na oferta regular e contínua de oportunidades de crescimento humano tecidas na experiência sócio histórica, na articulação das diferentes dimensões da vida e a interdependência entre processos e contextos de vida. Nesse mundo real, a criança precisa adquirir habilidades sociais, físicas, intelectuais e emocionais, engajando-se com confiança em projetos cada vez mais complexos e em relações ampliadas (Guará, 2009 p. 8).

Nesse sentido, promover o desenvolvimento integral implica proporcionar aos alunos experiências educativas diversificadas, com vistas a contemplar, além do desenvolvimento cognitivo, outras dimensões fundamentais do desenvolvimento humano, como as dimensões ética e estética, que já estavam previstas nos PCN. Portanto, diante da composição de projetos pedagógicos voltados para a formação integral, é imprescindível rever os saberes internalizados pela escolarização. Nesse complexo debate, situado na intersecção dos campos do Currículo e da Didática, sob a influência de diferentes vertentes teóricas, delineiam-se três importantes eixos voltados para a formação integral: a busca pela ampliação do repertório de saberes

escolares; a diversificação das referências culturais deste conhecimento e a questão da sua integração.

Schmitz e Souza (2016) destacam como desafios impostos aos gestores de políticas educacionais, um repensar a escola a partir dos critérios indicados acima e o desenvolvimento de mecanismos eficazes de monitoramento e avaliação da qualidade almejada com a ampliação da jornada escolar. Por fim, Zanardi (2016) conclui que, a partir de Freire, é possível um projeto educacional integrado, sintonizado com a vida, necessidades, possibilidades e interesses dos alunos, como almeja a concepção de Educação Integral do Ministério da Educação.

#### 4.3 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E A QUALIDADE DO ENSINO

Qualquer proposta de educação integral que busca proporcionar maior qualidade educacional e maiores oportunidades de sucesso no sistema público de ensino. Sua implementação apresenta, além de condições de infraestrutura igualmente necessárias, duas dificuldades a mais que a anterior: a integração curricular e a abertura democrática a uma proposta de tal natureza política.

Silva e Silva (2013) constataram a necessidade de uma concepção intercultural baseada na gestão intersetorial e sistêmica, com instrumentos de democratização e inovação com potencial para melhorar a qualidade da educação.

Em artigo posterior, as mesmas autoras, Silva e Silva (2014), retomam as análises sobre a educação integral do Programa Mais Educação e concluem que a perspectiva de gestão intersetorial adotada pelo programa pode se apresentar como uma possibilidade de trazer mais qualidade à educação. , de modo a permitir a superação de fronteiras, já que ao nível municipal, "este novo princípio de gestão sugere que cada um possa participar na definição dos seus critérios de implementação, de acordo com a importância que tem em cada realidade" (Silva ; Silva, 2014).

Limonta (2014) discute, com base em revisão e análise bibliográfica, o projeto nacional de escola de tempo integral, articulando o debate em torno da história, política e reflexões teóricas sobre organização curricular e trabalho pedagógico em escolas de longa duração e conclui que o ensino integral tempo escolar pode constituir um verdadeiro movimento teórico, político e pedagógico capaz de ressignificar a função social da educação e da instituição escolar. Segundo a autora, é preciso

aproveitar esse momento histórico e transformar a escola pública (Limonta, 2014 p. 7).

No entanto, Limonta (2014) aponta que isso só fará sentido se a escola de tempo integral for concebida sob o conceito de educação integral que a sustente, além de representar uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipatórias. Melhorar a qualidade das escolas públicas brasileiras é uma necessidade radical que não pode mais ser adiada (Limonta, 2014 p. 14).

A pesquisa de Esquinsani (2010) concentrou-se em refletir sobre o direito à educação a partir dos preceitos de Norberto Bobbio e informações obtidas a partir de pesquisas empíricas em escolas públicas organizadas de tempo integral. Foi realizado um acompanhamento durante quatro anos (2005-2008) das duas abordagens de estudo: análise de conteúdo de fontes documentais (jornais de circulação local, atas de reuniões e relatórios elaborados a partir de reuniões de formação com professores e gestores) e revisão bibliográfica sobre o tema.

Segundo a autora, "foi possível constatar que a escola de tempo integral é, com efeito, uma possibilidade concreta de qualidade na educação pública" (Esquinsani, 2010, p. 260), destacando ainda duas questões centrais que promovem a qualidade na educação escolar em tempo integral, a possibilidade de enfrentamento de problemas sociais em comunidades de alta vulnerabilidade e o aumento da permanência na escola, o que fortalece a exposição a relações sistematizadas de ensino-aprendizagem.

A escola de tempo integral, ao ampliar o tempo de acompanhamento do trabalho pedagógico disponibilizado pelos professores, tem potencial para produzir melhorias na qualidade do ensino (Coelho, 2012). No entanto, existem limites significativos, advindos principalmente das deficiências das contrapartes dos entes federativos que inibem as possibilidades de impacto positivo da educação integral nas escolas (Parente, 2017).

Nos últimos anos, a discussão sobre Educação Integral se ampliou para além das práticas de ampliação de tempo, tornando questões de currículo, formação docente, decolonialidade e gestão democrática. Estudos e pesquisas apontam que a efetividade das propostas integrais depende tanto da reorganização dos tempos e espaços escolares quanto da formação continuada e colaborativa dos docentes.

De acordo com Cavaliere (2002) e Moll (2012), a reestruturação do currículo e a qualificação do tempo escolar são condições necessárias, mas não suficientes; é indispensável que essas mudanças sejam acompanhadas de processos formativos que deem suporte às equipes docentes. Assim, Libâneo (2022) e Franco (2021) nos dizem que a formação docente deve assumir caráter permanente, investigativo e coletivo, aproximando o professor do papel de pesquisador de sua prática.

Além disso, a perspectiva intercultural de Candau (2016) e as reflexões sobre pedagogias decoloniais (Candau; Gabriel, 2020) demandam que a integralidade considere saberes locais e práticas culturais diversas, rompendo com as hegemonias epistemológicas. Essa articulação entre integralidade e decolonialidade reforça a relevância de instrumentos formativos que valorizem a pluralidade e a participação comunitária. Estudos sobre políticas públicas e implementação (Cavaliere, 2002; Parente, 2017) indicam que a sustentabilidade das ações de Educação Integral depende da gestão democrática e de arranjos das instituições que possibilitem planejamento coletivo, monitoramento e avaliação contínua. Em consonância com esses autores, o presente guia propõe módulos de diagnóstico, formação e autoavaliação que articulam teoria e prática e oferecem caminhos concretos para que as escolas possam avançar na implementação da integralidade.

Para Gadotti (2009), a Educação Integral é um projeto de sociedade, antes mesmo de uma política educacional, ele trata da defesa do direito a uma formação plena, que reconhece o ser humano em sua totalidade e que busca superar a lógica fragmentada do conhecimento e da vida escolar.

As concepções apresentadas fundamentam o desenvolvimento do Produto Técnico-Tecnológico desta pesquisa, e que se propõe a traduzir esses referenciais teóricos em práticas concretas de planejamento e formação docente voltadas à Educação Integral nas escolas públicas.

#### 4.4 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi conduzida de forma sistemática, utilizando palavras-chave como "educação integral", "implementação", "desafios", em bancos de dados como Repositório CAPES, e Repositório Institucional da UNIPAMPA - RIU. Serão estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão de artigos e estudos relevantes. A análise crítica dos estudos identificados será realizada para avaliar a qualidade e a contribuição de cada fonte.

Foram mapeadas dissertações de programas de mestrado profissional na área de educação, entendendo que este trabalho está inserido no mesmo formato de mestrado e da área de conhecimento. No quadro abaixo listo as dissertações de mestrado profissional que remetem ao tema estudado.

Quadro 01: Quadro de Dissertações

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/AUTORA</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO</b>
Educação de tempo integral: desafios na implementação da política pública na EEMTI Padre Saraiva Leão na cidade de Redenção-CE	LEMOS, RAQUEL ARAUJO FACUNDO.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	2022
Processo de implementação da educação de tempo integral na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho	SILVA, VALDETE MARIA DA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	2021
A política educacional de ensino médio em tempo integral no extremo sul do país: um estudo de caso	AVILA, THAIANE DA SILVA D.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	2021
Comunidade Educadora: a proposta de Educação Integral da Escola Baréa	AGLIARDI, ILDA RENATA DA SILVA.	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	2021
Jornada ampliada na Emef Prof. <sup>a</sup> Aresmi Tavares: Uma possibilidade de educação integral.	FREITAS, MAURÍCIO ROQUE SILVA DE.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	2022

O primeiro trabalho de Lemos (2022), teve como objetivo principal a compreensão dos desafios enfrentados no processo de implementação da política pública estadual de ensino médio em tempo integral, ao mesmo tempo em que buscou promover práticas de letramentos múltiplos na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Padre Saraiva Leão. Também objetivou descrever o processo de implementação da proposta de ensino em tempo integral nas escolas e, ainda investigar e analisar as dificuldades e fatores que prejudicaram a implementação satisfatória dessa política no ambiente escolar. Propôs estratégias pedagógicas para viabilizar a implementação satisfatória de tempos e espaços de letramentos múltiplos, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e a melhoria dos indicadores de desempenho da escola. Para atingir esses objetivos, a pesquisa seguiu as seguintes etapas: contextualização histórica da educação integral no Brasil e no estado do Ceará, bem como da história da EEMTI Padre Saraiva Leão e do processo de implementação da política de ensino integral. Utilização de uma abordagem qualitativa que envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas e questionários com os

envolvidos na implementação do ensino em tempo integral e das práticas de letramentos múltiplos. Apresentação de um Plano de Ação Educacional destinado a superar as dificuldades encontradas na implementação da política de educação em tempo integral. Esse plano incluiu a realização de oficinas pedagógicas para os docentes, o desenvolvimento de práticas de letramentos múltiplos e o acompanhamento pedagógico da ação docente.

Durante tal pesquisa, destacou-se a importância de que as práticas educativas estejam voltadas para o pleno desenvolvimento do aluno, sendo fundamental que a escola promova o protagonismo estudantil e integre metodologias que envolvam os estudantes, como a Aprendizagem Cooperativa e a Comunidade de Aprendizagem. Além disso, a pesquisa evidenciou que a formação integral do estudante também está relacionada à sua participação na sociedade, o que requer o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita para que os alunos possam participar efetivamente de diversas práticas sociais de letramento presentes na sociedade. Entre os desafios encontrados, destacam-se a necessidade de formação continuada dos educadores, a seleção de professores com perfil adequado para escolas de educação integral, a integração de disciplinas e a promoção de atividades interdisciplinares.

A pesquisa demonstrou que a política pública estadual de ensino médio em tempo integral é uma estratégia relevante para melhorar a qualidade da educação e reduzir as desigualdades sociais, desde que as escolas tenham as condições adequadas para oferecer uma educação integral de qualidade e os atores educacionais estejam comprometidos com o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Já na segunda pesquisa, feita por SILVA (2021), o objetivo principal foi analisar a implementação da política de educação integral na Escola Municipal Professor Ubiraci Carvalho, em Teresina-PI. Para isso, examinaram-se os fatores determinantes na efetivação dessa política na escola. Com base nos resultados obtidos, elaborou-se um Plano de Ação Educacional (PAE) destinado a auxiliar a gestão escolar na superação dos desafios identificados. A pesquisa foi dividida em quatro eixos de análise: concepção de Educação Integral, Tempo Integral e Currículo Integrado, tempos e espaços em Escolas de Tempo Integral, avaliação da aprendizagem na proposta da Educação Integral em uma escola de Tempo Integral e os papéis e atribuições dos sujeitos envolvidos no projeto de escola de tempo integral. Cada um desses eixos foi abordado à luz de referências teóricas estabelecidas na educação brasileira.

Os resultados da pesquisa revelaram que, para alguns membros da comunidade escolar, a concepção de Educação Integral ainda se confunde com Educação em Tempo Integral. Essa confusão pode ser atribuída, em parte, à falta de participação da equipe escolar nas discussões sobre a implementação do ensino em tempo integral na escola estudada. A pesquisa indicou que a formação contínua e a promoção de espaços de diálogo podem contribuir para que a educação em tempo integral seja efetivamente voltada para a formação completa dos alunos. Além disso, a gestão eficaz dos espaços e tempos escolares em uma escola de tempo integral demanda mais do que simplesmente aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola. É necessário planejar o uso de todos os espaços pedagógicos de forma a promover a equidade de oportunidades de aprendizagem, com foco na formação integral dos alunos.

Silva (2021) também destacou a necessidade de superar a ideia de que escolas de tempo integral estão vinculadas apenas a políticas de assistência social ou reforço escolar para melhorar os resultados em avaliações externas. A formação integral deve ser o objetivo da escola, e a participação ativa da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para alinhar as concepções e aspirações da escola às necessidades da comunidade. Ela identificou desafios na implementação da educação integral em escolas de tempo integral, mas destacou seu potencial para melhorar a qualidade da educação e promover a equidade nas oportunidades de aprendizagem. A reflexão sobre a avaliação da aprendizagem e a construção do PPP são aspectos relevantes a serem explorados em pesquisas futuras para aprimorar ainda mais essa política educacional.

A terceira pesquisa encontra, de Thaianne da Silva D'Ávila, não possuía divulgação autorizada, contando apenas com a leitura do resumo. Por este motivo foi descartada, por não ter conseguido acesso.

Na quarta pesquisa feita, de AGLIARDI (2021) foi destaque a importância do envolvimento da comunidade na escola e ressaltou que a Educação Integral deve ser humanizada, adaptada ao contexto local e coletivamente construída. Os desafios são muitos, mas a coragem e a esperança de um novo começo impulsionam a luta por uma educação mais justa e igualitária. A pesquisa, seguiu a perspectiva freiriana de denunciar e anunciar, destacando a necessidade de refletir sobre o que está acontecendo em um contexto educacional e planejar um futuro melhor. A educação integral somente é possível quando se reconhece a interdependência entre todos os

membros da comunidade. A Escola Baréa serve como um exemplo inspirador desse compromisso com a educação integral e a comunidade como educadora.

Já no trabalho de Mauricio Roque da Silva, podemos ver uma pesquisa com certa semelhança a que pretendo fazer na escola escolhida, consiste em um estudo aprofundado sobre o Projeto Jornada Ampliada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof<sup>a</sup>. Aresmi Tavares, localizada em Santa Vitória do Palmar/RS, com foco em investigar se essa iniciativa pode ser considerada uma possibilidade efetiva de Educação Integral. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando os princípios da pesquisa-ação, e envolveu a participação dos docentes, discentes e da comunidade ligada ao projeto.

O estudo teve como objetivo principal analisar as atividades desenvolvidas na Jornada Ampliada e avaliar sua importância para a comunidade escolar. Além disso, buscou refletir sobre como essas atividades poderiam ser integradas de forma mais efetiva no Projeto Político Pedagógico da escola, com o intuito de promover uma formação integral dos sujeitos vinculados à instituição de ensino. Ao longo da leitura do trabalho, foram identificados desafios e oportunidades relacionados à implementação e desenvolvimento das atividades da Jornada Ampliada, bem como foram propostas ações para qualificar o projeto, incluindo a definição de objetivos e metodologias para cada atividade, visando aprimorar as práticas pedagógicas e proporcionar diferentes espaços formativos.

O resultado final do estudo foi o registro das atividades da Jornada Ampliada no Projeto Político Pedagógico da escola, com uma abordagem alinhada à concepção de Educação Integral, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a formação integral dos educandos e da comunidade escolar.

## **5. METODOLOGIA**

Pesquisa é qualquer atividade que visa resolver um problema; como uma atividade de indagação, indagação, investigação, indagação sobre a realidade, é essa atividade que nos permite desenvolver um conhecimento ou um conjunto de conhecimentos dentro de uma ciência que nos ajuda a compreender essa realidade e orientar nossas ações.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, conforme orienta o Mestrado Profissional, o foco será na produção de conhecimentos e técnicas que visam a solução de problemas reais da educação básica. Este estudo consiste

também em uma revisão de literatura, com os achados mais importantes do tema selecionado. Para tanto, foram utilizadas seis etapas características de tais estudos: elaboração de questões norteadoras sobre os conceitos e características da educação integral, busca ou amostragem na literatura, coleta de informações, análise crítica destas informações selecionadas e debate dos conceitos e informações coletadas (Gil, 2018).

Os métodos de revisão bibliográfica permitem a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, obtendo uma combinação de dados empíricos e teóricos que podem levar à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de pesquisa, revisões teóricas e tópicos analíticos dos métodos de pesquisa. O desenvolvimento dessa abordagem requer recursos, conhecimentos e habilidades (Gil, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), é discutível que essa sugestão pode ser mais bem representada pela pesquisa exploratória, cuja finalidade é facilitar o entendimento do problema para torná-lo mais claro ou ajudar a levantar hipóteses. No entendimento do autor, o principal objetivo desse tipo de pesquisa pode ser o aprimoramento de ideias e a descoberta intuitiva, o que torna a geração de estudos bibliográficos ou estudos de caso uma opção bastante flexível na maioria dos casos (Gil, 2018).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 24), o método é considerado um método para um fim. No passado, muitos pensadores defenderam que só há uma forma de atender a todos os campos do conhecimento. Eles defendem "uma abordagem de tamanho único". No entanto, cientistas e filósofos da ciência defendem muitas outras abordagens. Esses métodos devem ser utilizados de acordo com o que está sendo estudado e o tipo de proposição. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 84), porém, é o conceito moderno de método que importa.

Se um método "é um procedimento ou uma forma de atingir um fim, e o fim da ciência é a busca do conhecimento", para Prodanov e Freitas (2013, p.24), pode-se dizer que o método científico "é um conjunto de programa". Segundo Trujillo Ferrari (apud Prodanov e Freitas, 1974), o método científico é "uma característica da ciência que constitui uma ferramenta fundamental que comanda inicialmente a mente em um sistema e traça o programa do cientista ao longo do caminho". Até que seja cientificamente objetivo.

Uma abordagem de revisão de literatura ou estado de conhecimento/arte foi usada para fornecer o conhecimento fundamental para resultados de pesquisas relevantes que apoiem o comportamento ou a tomada de decisões com acesso rápido a diferentes áreas de especialização. A avaliação sintética diferencia-se das demais avaliações por ser o método mais extenso, permitindo a inclusão de literatura com diferentes metodologias. Novamente, essa abordagem permite que os pesquisadores identifiquem possíveis lacunas de conhecimento que podem ser preenchidas com novas pesquisas (Silva et al., 2020).

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, de natureza exploratória e aplicada, tendo como foco principal a elaboração de um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) voltado à formação docente e à implementação da Educação Integral nas escolas públicas, e segundo Gil (2018, p. 26), a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”, o que se aplica ao presente trabalho, cujo objetivo foi compreender percepções docentes e transformar esses achados em um material formativo e reflexivo. O estudo foi inicialmente planejado para incluir uma intervenção pedagógica em uma Escola Municipal de Ensino, localizada em Rio Grande/RS. Entretanto, devido a uma mudança na gestão escolar, não foi possível dar continuidade ao trabalho de campo. Diante desse cenário, a investigação foi reconfigurada metodologicamente, mantendo seus fundamentos teóricos e objetivos formativos, e culminando na produção de um PTT interativo, aplicável a diferentes realidades educacionais.

A pesquisa caracteriza-se ainda como aplicada, pois visa gerar um produto de uso direto no contexto escolar. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 24), o método científico “é um conjunto de procedimentos sistemáticos voltados à busca do conhecimento e à resolução de problemas práticos”.

A construção do PTT foi guiada pelos princípios da dialogicidade e da práxis, conforme as concepções de Paulo Freire (1996), para quem o conhecimento se produz na relação entre sujeitos que investigam criticamente a realidade. Essa perspectiva é complementada pela compreensão de Jaqueline Moll (2012), que entende a Educação Integral como processo de reorganização dos tempos e espaços escolares, voltado à integralidade da formação humana.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo não se restringe à dimensão técnica da pesquisa, mas articula teoria e prática, pesquisa e ação, com o propósito

de contribuir para a formação continuada de professores e a transformação da escola pública.

Foram aplicados questionários abertos aos docentes da EMEF, com o objetivo de identificar percepções, desafios e possibilidades de implementação da Educação Integral. As respostas foram analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), o que permitiu a identificação de três categorias:

- a) adesão à proposta;
- b) preocupações estruturais e formativas;
- c) dúvidas quanto às condições institucionais.

Essas categorias serviram de base para a elaboração dos instrumentos formativos e para a construção das seções interativas do guia.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas complementares:

1. Revisão de literatura sobre Educação Integral, políticas públicas e formação docente, baseada em fontes da CAPES, SciELO e repositórios institucionais;
2. Levantamento diagnóstico com docentes da escola, por meio de questionário online com perguntas abertas;
3. Construção do Produto Técnico-Tecnológico (PTT), resultante da análise das respostas e fundamentado em referenciais teóricos críticos (FREIRE, 1996; MOLL, 2012; GADOTTI, 2009).

## 5.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

A pesquisa se insere no campo das investigações qualitativas, por priorizar a escuta, a compreensão e a interpretação das vozes docentes, sem a pretensão de generalização estatística. Ela possui caráter descritivo e exploratório, busca identificar e interpretar as percepções dos professores sobre um fenômeno ainda em processo de construção na realidade da escola que é a implementação da Educação Integral.

Segundo Ludke e André (2013), a pesquisa qualitativa na educação privilegia a observação da realidade escolar em seu contexto natural, valorizando a experiência dos sujeitos e as múltiplas dimensões que compõem o cotidiano pedagógico.

## 5.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com elementos exploratórios e descritivos, voltada à compreensão das percepções docentes sobre a implementação

da Educação Integral.

Embora o projeto inicial previsse a utilização de uma abordagem mista, com a combinação de instrumentos qualitativos grupo focal e teóricos revisão de literatura, a etapa foi conduzida prioritariamente por meio de questionários abertos, dada a baixa devolutiva dos participantes e as limitações de tempo da escola.

A natureza qualitativa da pesquisa permitiu uma aproximação interpretativa com as experiências e percepções das docentes, buscando compreender o fenômeno educacional em sua complexidade e contexto real (MINAYO, 2012; LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

### 5.3 CAMPO DE PESQUISA

O campo da investigação foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no município de Rio Grande/RS, no bairro Cassino. A instituição atende estudantes do Ensino Fundamental e é reconhecida por sua trajetória de compromisso com a qualidade da educação pública.

A escolha dessa escola decorreu de três fatores principais:

1. A presença de estrutura física que possibilita o desenvolvimento de atividades diversificadas;
2. O interesse do corpo docente em discutir práticas formativas relacionadas à Educação Integral; e
3. A disponibilidade da escola em participar do estudo, possibilitando o acesso aos docentes e às informações necessárias à pesquisa.

### 5.4 PESQUISA DE CAMPO EXPLORATÓRIA COM DOCENTES

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e de natureza exploratória, tendo como objetivo compreender as percepções dos professores da EMEF, sobre a possibilidade de implementação da Educação Integral no contexto escolar.

Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias buscam proporcionar maior familiaridade com o problema, deixando mais explícito e construindo hipóteses a partir da realidade observada. A abordagem qualitativa, possibilita captar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, permitindo compreender o fenômeno educacional em sua complexidade (MINAYO, 2012).

A etapa de campo consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado enviado digitalmente aos docentes da escola, composto por oito perguntas abertas

relacionadas às dimensões pedagógicas, estruturais e formativas da Educação Integral. As respostas foram analisadas qualitativamente, com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), e subsidiaram a elaboração do **Produto Técnico-Tecnológico** desenvolvido neste estudo que é o Guia Interativo, voltado à formação docente e à implementação de práticas integradoras na rede pública de ensino.

## 5.5 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de Rio Grande/RS. A escolha da instituição se deu por sua relevância na rede municipal e pelo fato de já desenvolver, projetos no contraturno que dialogam com princípios da Educação Integral, como oficinas de leitura, jardinagem e atividades esportivas.

Participaram do estudo três docentes que atuam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, selecionadas por adesão voluntária. O convite foi realizado por meio eletrônico, e a participação ocorreu de forma espontânea, conforme os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. As participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram o uso de suas respostas de forma livre e consciente.

Para preservar o anonimato, as docentes foram identificadas como P1, P2 e P3. A amostra foi intencional e de natureza informativa, composta por sujeitos diretamente envolvidos no cotidiano escolar e capazes de oferecer relatos verdadeiros sobre a temática investigada.

Embora saiba que o número reduzido de participantes constitui uma limitação do estudo, mas essa escolha qualitativa visou aprofundar as compreensões sobre as percepções docentes e subsidiar a elaboração do Produto Técnico-Tecnológico o Guia Interativo. A posterior ampliação da amostra e a aplicação participativa do guia são recomendadas para etapas futuras de validação e aprimoramento do material que foi construído.

## 5.6 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, elaborado no Google Forms, contendo oito questões abertas, que abordaram a compreensão dos docentes sobre o conceito de Educação Integral, suas percepções acerca dos desafios e potencialidades da proposta e as condições de trabalho na escola. As perguntas foram elaboradas com base em estudos de Moll (2012), Gadotti (2009) e Cavaliere (2007), que discutem a Educação Integral como uma proposta que articula tempo, currículo e território educativo.

O questionário foi aplicado entre março e maio de 2024, e as respostas foram coletadas de forma on-line, garantindo sigilo e liberdade de expressão aos participantes. Esse instrumento permitiu identificar tendências discursivas e percepções coletivas, conforme orienta Bogdan e Biklen (1994), que defendem o Instrumento aberto como ferramenta eficaz em estudos qualitativos por possibilitar respostas ricas em significado.

Modelo de formulário que foi enviado via e-mail aos professores da escola.

<https://forms.gle/z9cZUPHKVorfc7xu8>

## 5.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise das respostas seguiu as orientações da Análise de Conteúdo, conforme o referencial de Bardin (2011) e Franco (2018), estruturada em três etapas:

1. Pré-análise: leitura flutuante dos dados para familiarização e identificação de unidades de sentido;
2. Exploração do material: codificação das respostas e agrupamento das ideias em eixos temáticos;
3. Tratamento dos resultados e interpretação: elaboração das categorias finais e diálogo com a literatura científica.

O processo analítico foi guiado pela pergunta de pesquisa: Quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes e gestores da na implementação da Educação Integral, e como um guia formativo pode contribuir nesse processo?

A partir dessa análise, emergiram três categorias principais, apresentadas no capítulo de resultados:

- a) compreensão e adesão à proposta de Educação Integral;

- b) desafios estruturais e formativos;
- c) potencialidades e limites da proposta no contexto local.

Segundo Bardin, a categorização permite identificar regularidades no discurso e compreender o conteúdo latente das falas, indo além da superfície textual. Essa metodologia interpretativa dialoga com a perspectiva que entende o discurso docente como expressão de uma prática e de uma consciência em construção. A validade dos resultados foi assegurada pelo cruzamento entre diferentes fontes de informação referencial teórico, políticas públicas e depoimentos docentes, caracterizando o procedimento de triangulação qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2018).

As respostas obtidas por meio do questionário foram organizadas em planilha eletrônica e submetidas à técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), método que é muito utilizado em pesquisas qualitativas que buscam encontrar significados, sentidos e representações a partir de mensagens verbais e textuais. Esse tipo de análise visa “uma leitura rigorosa, objetiva e sistemática das comunicações, com o propósito de produzir inferências válidas sobre o conteúdo e o contexto em que ele foi produzido” (BARDIN, 2011, p. 47). Assim, o material textual foi explorado segundo as três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados.

A leitura inicial permitiu identificar unidades de sentido relacionadas às percepções dos docentes da escola sobre os desafios e potencialidades da Educação Integral, considerando o contexto institucional descrito. Em seguida, realizou-se um processo de codificação aberta, conforme orientam Flick (2009) e Minayo (2012), nos quais as ideias principais são agrupadas em categorias provisórias, passíveis de refinamento progressivo.

Abaixo está o quadro com as respostas dos participantes e as categorias atribuídas.

<b>Trecho das respostas dos docentes</b>	<b>Código atribuído</b>	<b>Categoria temática</b>
“Falta pessoal suficiente para dar conta até mesmo da rotina atual. Implementar um modelo em tempo integral exigiria mais professores, monitores e funcionários.”	Escassez de recursos humanos	Condições estruturais e recursos da escola

<b>Trecho das respostas dos docentes</b>	<b>Código atribuído</b>	<b>Categoria temática</b>
“A escola tem bastante espaço físico, o que é um ponto positivo.”	Espaço físico adequado	Condições estruturais e recursos da escola
“Falta uma integração real com o currículo. As oficinas acontecem de forma pontual e isolada.”	Falta de integração curricular	Práticas pedagógicas e formação docente
“A proposta precisa ser construída coletivamente, respeitando o ritmo e as condições reais da escola.”	Planejamento coletivo e participação	Gestão planejamento participativo e
“O ponto forte é o interesse dos estudantes; o ponto fraco é a falta de continuidade e de pessoal para dar seguimento.”	Engajamento discente e falta de continuidade	Práticas pedagógicas e formação docente
“Seria necessário um investimento maior em recursos humanos, formações e planejamento coletivo.”	Necessidade de investimento e apoio institucional	Condições estruturais e recursos da escola
“A educação integral pode tornar a escola mais viva e próxima da comunidade.”	Vínculo escola-comunidade	Desafios e perspectivas da Educação Integral
“Os alunos podem se descobrir em diferentes áreas arte, esporte, meio ambiente, tecnologia.”	Desenvolvimento integral e aprendizagens	Potencialidades e múltiplas benefícios para os alunos
“Temos dificuldades com substituições e número de servidores.”	Falta de substitutos e sobrecarga docente	Condições estruturais e recursos da escola
“A ampliação da jornada exige mais professores e equipe de apoio.”	Ampliação da jornada e necessidade pessoal	Condições de estruturais e recursos da escola
“A educação integral precisa vir acompanhada de investimento, diálogo e valorização dos profissionais.”	Valorização docente e financiamento	Gestão e políticas de apoio

---

<b>Trecho das respostas dos docentes</b>	<b>Código atribuído</b>	<b>Categoria temática</b>
“Formações voltadas à prática interdisciplinar e ao trabalho colaborativo seriam fundamentais.”	Formação docente continuada	Práticas pedagógicas e formação docente
“Com os recursos adequados e uma proposta bem planejada, a educação integral poderia fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.”	Planejamento e apoio institucional	Desafios e perspectivas da Educação Integral

A partir das categorias apresentadas, foi possível compreender as percepções das docentes acerca dos desafios e potencialidades da Educação Integral na escola pesquisada. As falas mostram uma combinação de esperança e preocupação: de um lado, o reconhecimento da importância da formação integral dos alunos e do vínculo entre escola e comunidade; de outro, as limitações estruturais, humanas e formativas que ainda dificultam a consolidação dessa proposta.

Essas dimensões interpretadas orientaram a etapa seguinte da pesquisa, dedicada à construção do Produto Técnico-Tecnológico (PTT). O Guia Interativo foi elaborado justamente como uma resposta prática às necessidades identificadas nas falas docentes, buscando promover reflexão, formação e integração curricular no cotidiano escolar.

## **6. RESULTADOS DA PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO PRODUTO**

A análise das respostas<sup>1</sup> permitiu identificar elementos fundamentais para compreender as expectativas e necessidades relacionadas à implementação da Educação Integral. As três categorias, revelam que a formação docente e a clareza conceitual são dimensões centrais para que a Educação Integral deixe de ser apenas um discurso e se consolide como prática efetiva na escola pública. Além disso, essas percepções reforçam o papel do guia interativo como instrumento de apoio, capaz de

<sup>1</sup> As respostas completas dos participantes encontram-se transcritas no Anexo 2, preservando o anonimato e a integridade dos relatos. O instrumento de coleta de dados (questionário) consta no Anexo 1

organizar conceitos, promover reflexões e oferecer caminhos possíveis para o planejamento coletivo e interdisciplinar.

A etapa de campo da pesquisa foi realizada por meio de questionário aplicado aos docentes da EMEF, no município de Rio Grande/RS. O objetivo foi compreender as percepções do corpo docente sobre a possível implementação da Educação Integral na escola, identificando desafios, potencialidades e sugestões que pudessem subsidiar a construção do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) deste estudo.

As respostas coletadas evidenciaram uma visão ampla e plural sobre o tema, permitindo identificar apenas três perspectivas dos docentes que devolveram o questionário, e que sintetizam suas percepções sobre a implementação da Educação Integral na escola:

- a) compreensão e adesão à proposta;
- b) desafios estruturais e formativos;
- c) potencialidades e limites da proposta no contexto local.

As falas dos participantes, codificados como P1, P2 e P3, foram analisadas sob a perspectiva da literatura contemporânea sobre Educação Integral e políticas públicas educacionais, buscando compreender como as representações docentes expressam os dilemas e possibilidades dessa política educacional na realidade municipal.

A primeira perspectiva, destacou a Educação Integral como uma oportunidade de inovação pedagógica e de ampliação das experiências formativas dos alunos. Para a docente P1, a escola possui potencial para desenvolver práticas integradoras, aproveitando os espaços físicos disponíveis e os projetos já existentes no contraturno, como oficinas de leitura, esportes e horta escolar. Essa visão encontra base em estudos que apontam a Educação Integral como estratégia para potencializar a diversidade de experiências escolares Moll. (2012, p. 129). A segunda resposta, da professora intitulada P2 é ponderada e analítica, reconheceu que a Educação Integral seria possível na escola, mas ressaltou a necessidade de um processo gradual, planejado e coletivo, ela enfatizou que a ampliação do tempo escolar só faria sentido se articulada ao currículo e à realidade dos alunos, exigindo diálogo constante entre gestão, docentes e comunidade. Segundo Ana Cristina Figueiredo dos Reis (2018, p. 65-66), a organização da jornada em tempo integral demanda uma reestruturação do trabalho pedagógico, da rotina escolar e da formação docente.

Já a terceira perspectiva, da docente P3, apontou as limitações estruturais e humanas como os maiores entraves, a falta de profissionais, o risco de sobrecarga docente e a ausência de apoio institucional foram citados como fatores que inviabilizariam uma implementação efetiva. Ainda assim, essa professora reconheceu o valor da proposta, desde que acompanhada de investimento, formação e valorização profissional. Ela destaca que a escola dispõe de espaços físicos disponíveis e de projetos existentes no contraturno (oficinas de leitura, práticas esportivas e horta escolar ) que podem ser mobilizados para uma ação integrada, o que se alinha à concepção de Educação Integral como direito a outros tempos-espaços educativos (Moll, 2012, p. 33-45).

A análise conjunta das três respostas permitiu compreender que, embora existam diferentes níveis de adesão e expectativa, há um consenso sobre o valor formativo da Educação Integral. Todos os docentes reconhecem que a escola já realiza ações que dialogam com o conceito, ainda que de forma fragmentada e que o próximo passo é consolidar essas práticas em uma proposta integrada.

Essas percepções serviram de base para a criação do PTT – Guia Interativo de Implementação da Educação Integral, concebido como uma ferramenta de apoio à equipe escolar na organização, planejamento e execução de ações que promovam a formação integral dos estudantes.

## **7. VALIDAÇÃO E APLICABILIDADE DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO**

O presente Produto Técnico-Tecnológico, intitulado “Educação Integral na Prática Escolar: Guia Interativo para Formação Docente e Implementação em Escolas Públicas”, foi desenvolvido como desdobramento da pesquisa de mestrado e fundamenta-se na concepção de Educação Integral como princípio ético, político e formativo. E considerando as limitações institucionais encontradas no campo empírico, especialmente a indisponibilidade de respostas formais da equipe docente da escola inicialmente prevista para a aplicação, preferi por realizar uma validação teórica e reflexiva do produto. Essa forma de validação, prevista pela Instrução Normativa nº 01/2023 do PPGEdu/Unipampa, ocorre quando a análise de coerência entre o referencial teórico e o material produzido assegura a consistência e aplicabilidade do produto.

A validação teórica foi conduzida a partir do cruzamento entre os princípios formativos do guia e os referenciais da Educação Integral apresentados por Freire

(1996), Gadotti (2009), Moll (2012) e Candau (2016), com especial atenção à articulação entre os eixos da integralidade, da gestão democrática e da formação docente.

A validação reflexiva, foi realizada durante o processo de elaboração e revisão do guia, compreendendo a escrita como um movimento de ação-reflexão-ação, coerente com o próprio paradigma freireano que sustenta o produto. Essa validação se deu pela análise sistemática da clareza conceitual, da sequência formativa e da viabilidade pedagógica dos instrumentos propostos.

Ainda que não tenha ocorrido aplicação em loco nesta etapa, o produto apresenta estrutura metodológica e linguagem acessível que possibilitam sua implementação imediata em contextos escolares. Dessa forma, a aplicabilidade prática do guia é confirmada por sua coerência interna, sua aderência às políticas públicas de Educação Integral e seu potencial formativo junto às redes de ensino.

É recomendado, em futuras ações de extensão e formação continuada, a testagem participativa do material com equipes escolares, de modo a aprimorar os instrumentos apresentados e fortalecer o compromisso ético e democrático que orienta sua concepção.

O processo de validação foi conduzido em duas etapas complementares: leitura crítica por pares e análise reflexiva. Na primeira, o guia foi compartilhado com três profissionais da rede pública de ensino: duas docentes e uma gestora escolar que ofereceram devolutivas orais e escritas sobre clareza dos objetivos, linguagem e aplicabilidade dos instrumentos. As observações foram sistematizadas em um quadro de modificações e incorporadas à versão final do material, resultando em ajustes na ordem dos módulos, no aprimoramento dos roteiros de diagnóstico e na inclusão de orientações mais detalhadas para os planejamentos participativos.

Na segunda etapa, realizei uma validação reflexiva, confrontando o conteúdo do guia com o referencial teórico de base já mencionado nessa dissertação, para garantir coerência conceitual e consistência pedagógica. Essa análise teórico-prática garantiu a viabilidade do produto para futuras formações e intervenções educativas.

Embora não tenha ocorrido testagem empírica ampla neste momento, o processo descrito assegura rigor e credibilidade ao produto, atendendo à Instrução Normativa nº 01/2023 do PPGEdu/Unipampa, que reconhece a validação teórica e processual como forma legítima de verificação de aplicabilidade.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, explorei diversos aspectos relacionados à Educação Integral e à escola de tempo integral, evidenciando a importância de uma abordagem educacional que vá além dos conteúdos curriculares tradicionais e busque proporcionar uma formação mais abrangente e integral aos estudantes. Buscamos artigos e textos que tratassem do tema e pude observar a importância de se ampliar a educação integral como uma proposta política de educação. Analisei a trajetória da Educação Integral no Brasil, destacando o papel de políticas públicas como o Programa Mais Educação na ampliação da jornada escolar e na promoção da educação em tempo integral.

Ficou evidente que a Educação Integral se baseia em princípios fundamentais, como a multidimensionalidade dos sujeitos, o desenvolvimento integral, a valorização das experiências e saberes dos alunos, a participação ativa da família e a construção de relações humanas mais amplas e igualitárias. Também identifiquei o papel de uma sociedade mais intersetorial para buscar oportunidades a todos os alunos, principalmente os carentes e/ou em situações de vulnerabilidade social. Através da integração de conteúdos curriculares, atividades extracurriculares, gestão participativa e articulação com a comunidade, a Educação Integral busca proporcionar um ambiente enriquecedor e estimulante para os estudantes.

Destaco também a diferença entre a Educação Integral e a escola de tempo integral, que enquanto a Educação Integral abrange uma visão mais ampla da formação dos estudantes, considerando aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais, a escola de tempo integral está focada principalmente na ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola, oferecendo atividades extracurriculares complementares às aulas regulares e/ou obrigatórias.

É de fato importante ressaltar que a implementação da Educação Integral demanda uma série de desafios e complexidades, como a necessidade de formação adequada para os professores, a articulação entre diferentes instituições, a adequação das estruturas físicas das escolas e a garantia de recursos financeiros adequados. No entanto, os benefícios potenciais desse modelo educacional, como o desenvolvimento integral dos estudantes, a redução das desigualdades sociais e a formação de cidadãos mais críticos e participativos, são motivos suficientes para continuar investindo e aprimorando a Educação Integral no Brasil. Conclui que o 'Guia Interativo para Formação Docente' apresentado é como uma ferramenta usável e

adaptável aos diferentes territórios educativos, cumprindo o papel social desta pesquisa ao democratizar o acesso aos fundamentos da educação integral para o chão da escola pública.

## **9. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO**

### **9.1 Descrição Geral do Produto**

O presente Produto Técnico-Tecnológico (PTT) foi desenvolvido como desdobramento da pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O estudo teve início em uma escola municipal, com o objetivo de compreender as percepções docentes acerca da Educação Integral e identificar os principais desafios para sua implementação. Entretanto, devido a mudanças ao longo do percurso, a continuidade do trabalho de campo tornou-se inviável. Diante dessa realidade, o projeto foi reconfigurado, preservando seus fundamentos teóricos e sua relevância formativa. Assim, elaborei um guia interativo de caráter formativo e pedagógico, destinado não apenas à escola investigada, mas também a todas as instituições públicas de ensino que desejem planejar, implementar ou fortalecer práticas de Educação Integral.

O produto final desta dissertação consiste em um manual digital e impresso, estruturado como um instrumento prático de apoio à formação docente e à gestão escolar participativa, orientando o planejamento, a execução e a avaliação de ações voltadas à formação integral dos estudantes.

### **9.2 Natureza e Justificativa do PTT**

O PTT nasceu da necessidade de transformar os resultados e reflexões da pesquisa em um material concreto, que pudesse contribuir para a consolidação de uma cultura pedagógica baseada nos princípios da Educação Integral.

A impossibilidade de intervenção direta na escola não representou uma limitação, mas sim uma oportunidade de ampliar o alcance do estudo, tornando-o útil a outras instituições que enfrentam contextos semelhantes.

O guia tem como propósito apoiar escolas públicas municipais e estaduais na criação de estratégias de formação docente, na reorganização do tempo e do espaço escolar, e na integração entre currículo, cultura e território. Além disso, busca fortalecer a autonomia das equipes pedagógicas, promovendo a reflexão coletiva

sobre as práticas escolares e estimulando o protagonismo docente no processo de implementação da Educação Integral.

### 9.3 Objetivos do PTT

#### **Objetivo Geral**

Elaborar um guia interativo e formativo que auxilie escolas públicas na implementação da Educação Integral, articulando teoria e prática e promovendo a formação docente continuada.

#### **Objetivos Específicos:**

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a implementação da Educação Integral;
- Propor um roteiro formativo que fortaleça o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Disponibilizar instrumentos diagnósticos e de planejamento aplicáveis em diferentes contextos;
- Fomentar a reflexão sobre currículo, tempo e espaço escolares;
- Valorizar a formação docente como eixo central das práticas educativas.

### 9.4 Metodologia de Elaboração do Produto

O desenvolvimento do PTT ocorreu em três etapas principais:

#### 1- Etapa diagnóstica:

Aplicação de questionários aos docentes da EMEF, com o objetivo de identificar percepções, desafios e potencialidades em relação à Educação Integral. As respostas foram analisadas qualitativamente, servindo de base para o desenho do produto.

#### 2- Etapa teórica-construtiva:

Revisão bibliográfica e análise de políticas públicas sobre Educação Integral, formação docente e gestão democrática, com base em autores como Paulo Freire (1996), Jaqueline Moll (2012), Ana Maria Cavaliere (2002), Vera Candau (2016), Miguel Arroyo (2013) e Moacir Gadotti (2009).

#### 3- Etapa de Produção do Guia Interativo:

Criação de um manual digital interativo (PDF clicável) e em versão impressa, estruturado em seções teóricas e práticas. O guia foi construído com base nos resultados da pesquisa e nas referências teóricas, buscando ser um instrumento de uso real para escolas públicas.

### 9.5 Estrutura do Guia Interativo

O guia está organizado em oito seções principais, que podem ser adaptadas conforme o contexto e as necessidades de cada instituição escolar:

1. Apresentação e Fundamentação Teórica – contextualização da Educação Integral e dos referenciais utilizados.
2. Diagnóstico Participativo – instrumentos e orientações para mapear a realidade escolar.
3. Planejamento Coletivo – orientações para a construção colaborativa do plano de ação escolar.
4. Formação Continuada dos Professores – módulos temáticos com leituras e dinâmicas formativas.
5. Etapas Práticas da Implementação – roteiro de ações pedagógicas e organizacionais.
6. Relato da Experiência dos docentes da EMEF– síntese dos achados e aprendizagens da pesquisa.
7. Instrumentos Práticos – modelos de diagnósticos, planos de ação, matrizes de integração curricular e fichas de acompanhamento.
8. Referências e Sugestões de Leitura – materiais complementares para estudo e ampliação da formação.

### 9.6 Formato Técnico do Produto

O PTT foi desenvolvido em formato digital interativo (PDF) e em versão impressa, com as seguintes características técnicas:

Sumário clicável e navegação facilitada;

Campos editáveis para registros e planos de ação;

Ícones e cores que destacam seções teóricas, práticas e formativas;

Links internos e externos para materiais complementares e vídeos;

Linguagem acessível e estética pedagógica amigável;

Compatibilidade com computadores, tablets e dispositivos móveis.

### 9.7 Fundamentação Pedagógica

O guia se fundamenta nos seguintes princípios:

Educação Integral como direito humano e política pública (GADOTTI, 2009; MOLL, 2012);

Formação docente emancipadora e contínua (FREIRE, 1996);  
Gestão democrática e participação comunitária (ARROYO, 2013);  
Diversidade cultural e interculturalidade (CANDAU, 2016);  
Currículo integrado e interdisciplinaridade (CAVALIERE, 2002).

Esses fundamentos garantem coerência entre a pesquisa acadêmica e a proposta prática apresentada, tornando o PTT um instrumento pedagógico comprometido com a transformação social e educativa.

### 9.8 Resultados Esperados

Com a utilização do guia, espera-se que as escolas possam:

Ampliar a compreensão conceitual sobre Educação Integral;  
Implementar ações pedagógicas integradoras de forma gradual e planejada;  
Promover formações docentes contínuas e colaborativas;  
Reorganizar o tempo e o espaço escolar de maneira mais significativa;  
Fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e território;  
Valorizar o protagonismo docente e discente na construção de uma educação pública integral.

### 9.9 Considerações sobre o Impacto do Produto

O PTT representa um resultado aplicado da pesquisa de mestrado, transformando o conhecimento científico produzido em um material pedagógico acessível e replicável.

Ao ser utilizado por escolas públicas, o guia poderá inspirar práticas inovadoras, fortalecer a gestão democrática e promover o desenvolvimento integral dos estudantes, consolidando uma educação que ultrapassa a dimensão do tempo e alcança a integralidade do ser humano.

## **10. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO**

Educação Integral na Prática Escolar: Guia Interativo para Formação Docente e Implementação em Escolas Públicas.

Produto Técnico-Tecnológico – Mestrado em Educação / UNIPAMPA

Autora: Elise Pereira Vitoria

### **Apresentação**

O presente guia foi desenvolvido como Produto Técnico-Tecnológico (PTT) vinculado ao Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Ele nasce da pesquisa inicialmente intitulada “*Desafios da Implementação da Educação Integral em uma Escola Municipal de Rio Grande/RS*”, conduzida em uma EMEF, na cidade de Rio Grande. Porém diante de mudanças na gestão escolar que inviabilizaram a continuidade do trabalho de campo, o trabalho foi reconfigurado, transformando em um material de formação acessível a todas as escolas interessadas em implementar ou fortalecer a Educação Integral.

Este guia tem como propósito orientar e inspirar equipes escolares na construção de uma prática educativa humanizadora, interdisciplinar e participativa.

### **1. Introdução**

A Educação Integral constitui uma perspectiva de formação humana que ultrapassa a dimensão do tempo ampliado e alcança a integração das múltiplas dimensões do sujeito cognitiva, afetiva, ética, estética e social, e que ultrapassa a ideia de jornada estendida. Ela propõe um novo paradigma educacional, em que a escola se organiza a partir da vida, das culturas e das experiências dos sujeitos.

Segundo Moll (2012), a Educação Integral representa “um projeto de sociedade” que busca superar a fragmentação entre o saber e o viver. Para Freire (1996), educar integralmente é reconhecer a inacabada condição humana e a potência transformadora da práxis: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção.”

O presente PTT busca transformar os resultados da pesquisa em um guia interativo que una teoria e prática, apoiando escolas públicas na elaboração de projetos e formações docentes voltados à Educação Integral.

Este guia é, portanto, um convite à prática reflexiva e colaborativa, apoiando professores e gestores na construção de caminhos para uma escola pública mais justa, democrática e acolhedora. Sua estrutura conduz o leitor da reflexão teórica à ação pedagógica concreta, valorizando a autonomia das escolas e a coautoria docente. E tem como essência traduzir os resultados e reflexões da pesquisa em um instrumento tecnológico de formação docente, que articula teoria e prática e propõe caminhos metodológicos acessíveis às escolas. Assim, este produto nasce como resposta a uma demanda concreta das redes públicas: a falta de instrumentos que orientem, de forma colaborativa e humanizadora, o processo de construção da Educação Integral no cotidiano escolar.

## **2. Justificativa**

A elaboração deste produto surge da necessidade de disponibilizar materiais que traduzam as concepções da Educação Integral em práticas pedagógicas concretas. Muitas escolas enfrentam o desafio de implementar a jornada ampliada sem perder de vista o sentido formativo, social e cultural que fundamenta essa proposta. Assim, este guia propõe caminhos de planejamento, formação e avaliação que valorizam o protagonismo docente e a gestão democrática.

Embora o discurso da integralidade esteja presente nas políticas públicas e documentos oficiais, sua efetivação ainda encontra barreiras estruturais, culturais e formativas. Entre os principais desafios observados na pesquisa, destacam-se a escassez de profissionais, a fragilidade na formação docente continuada e a dificuldade de articulação entre currículo, tempos e espaços educativos. Diante dessa realidade, este PTT propõe-se a oferecer um instrumento acessível e formativo, voltado à reflexão coletiva e à ação pedagógica transformadora.

Inspirado nos princípios de Paulo Freire (1996) e Jaqueline Moll (2012), o guia defende a educação como prática da liberdade e a escola como espaço de pertencimento, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Assim, mais do que um produto informativo, ele constitui-se como um dispositivo de mobilização pedagógica e emancipadora, que incentiva o protagonismo docente, a gestão democrática e o fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e território.

Conforme Gadotti (2009, p. 44), “a Educação Integral é, antes de tudo, um projeto de humanidade, que busca formar sujeitos críticos, éticos e comprometidos com o bem comum”. Este guia nasce, portanto, como resposta concreta a essa concepção: uma ferramenta que possibilita transformar teoria em prática, reflexão em ação, e escola em espaço vivo de formação integral.

### **3. Objetivos**

#### **Geral:**

Elaborar um guia interativo e formativo que auxilie escolas públicas na implementação da Educação Integral, articulando teoria e prática e promovendo a formação docente continuada.

#### **Específicos:**

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a Educação Integral;
- Propor um roteiro formativo que fortaleça o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- Disponibilizar instrumentos diagnósticos e de planejamento;
- Fomentar reflexões sobre tempo, espaço e currículo escolar;
- Valorizar a formação docente como eixo central das práticas educativas.

### **4. Fundamentação Teórica e Pedagógica**

A proposta deste Produto Técnico-Tecnológico está ancorada em uma concepção de Educação Integral como direito humano e prática emancipatória, que ultrapassa a ampliação da jornada escolar e propõe uma nova forma de compreender o processo educativo em sua totalidade.

A concepção que orienta este PTT compreende a Educação Integral como um projeto político-pedagógico voltado à formação humana plena, que busca superar a fragmentação entre saberes, tempos e espaços escolares.

Autores como Paulo Freire (1996), Jaqueline Moll (2012), Vera Candau (2016), Miguel Arroyo (2013), Moacir Gadotti (2009) e Ana Maria Cavaliere (2002) constituem o alicerce teórico desta proposta.

Para Freire (1996, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção”. Essa visão inspira o guia ao compreender a formação docente como um processo dialógico e emancipador. O ato de educar implica ler criticamente o mundo e reconhecer o professor como sujeito histórico, capaz de transformar a realidade.

Moll (2012, p. 27) complementa que “a Educação Integral se concretiza quando a escola se torna território de experiências, lugar de encontro entre sujeitos, tempos e saberes”. Essa concepção orienta o guia na direção de uma prática educativa viva, contextualizada e participativa, na qual o território, a cultura e a comunidade são parte constitutiva do processo formativo.

Candau (2016) propõe uma didática intercultural, que reconhece a diversidade e valoriza as identidades dos sujeitos. Essa perspectiva está presente nos roteiros de formação docente e nos instrumentos de diagnóstico participativo incluídos neste PTT, que visam fortalecer a escuta, o diálogo e o respeito às diferenças.

Para Arroyo (2013), a Educação Integral é inseparável da gestão democrática e da valorização do professor como sujeito político. O guia, portanto, propõe ferramentas que incentivam o protagonismo docente e a corresponsabilidade pelas decisões pedagógicas.

Gadotti (2009) reforça que a integralidade é também uma categoria ética e civilizatória, relacionada à sustentabilidade, à justiça social e à cidadania planetária. Nesse sentido, o guia propõe a articulação entre currículo, território e vida, entendendo a escola como espaço de construção de um novo projeto de sociedade.

Por fim, Cavaliere (2002) destaca a necessidade de reorganizar o currículo e o tempo escolar para que a Educação Integral não se limite à ampliação da jornada, mas signifique uma redefinição do modo de ensinar e aprender. Essa concepção fundamenta as matrizes de planejamento e autoavaliação institucional apresentadas nos anexos.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste PTT sustenta a proposta de uma formação docente emancipadora, que alia reflexão crítica, interdisciplinaridade e protagonismo profissional à prática educativa cotidiana.

## **5. Metodologia de Construção do PTT**

O processo de construção deste Produto Técnico-Tecnológico (PTT) foi desenvolvido em três etapas interdependentes, orientadas pelos princípios da formação integral, da gestão democrática e da reflexão crítica sobre a prática educativa, conforme defendem Jaqueline Moll (2012), Paulo Freire (1996) e Miguel Arroyo (2013).

Mais do que um roteiro técnico, a metodologia aqui adotada expressa uma postura ética e que dialoga com a realidade escolar, reconhecendo que a produção

de conhecimento pedagógico nasce da escuta, da experiência e do diálogo entre teoria e prática.

#### Etapa 1 – Diagnóstico da Realidade Escolar

A etapa inicial consistiu na aplicação de questionários com docentes da EMEF, com o objetivo de compreender as percepções, concepções e desafios vivenciados no cotidiano escolar em relação à implementação da Educação Integral.

Esse momento foi inspirado na perspectiva de Paulo Freire (1996), para quem toda ação transformadora deve partir da leitura crítica do mundo vivido. O diagnóstico não buscou apenas coletar dados, mas promover escuta e diálogo, reconhecendo os professores como sujeitos do processo e não como meros informantes. Os resultados evidenciaram três dimensões centrais de desafio:

Limitações estruturais e de recursos humanos;

Necessidade de formação continuada e integração entre áreas do conhecimento;

Fragilidade no entendimento coletivo do conceito de Educação Integral.

Essas constatações orientaram o desenho do produto, que se propõe oferecer instrumentos práticos e formativos capazes de responder as demandas.

#### Etapa 2 – Sistematização Teórica e Pedagógica

Na segunda etapa, foi realizada uma revisão e sistematização da literatura sobre Educação Integral, abrangendo os principais referenciais teóricos e as políticas públicas que sustentam essa concepção no Brasil.

Inspirada em Jaqueline Moll (2012), que compreende a escola como um território educativo vivo, essa fase buscou articular teoria e prática, superando a visão fragmentada da educação. A partir dessa base, o PTT foi pensado como um instrumento que materializa a integralidade que é entendida como integração entre tempos, espaços, saberes e sujeitos. Autores como Gadotti, Candau e Arroyo, contribuíram para a formulação de uma metodologia centrada na autonomia docente, na diversidade cultural e na gestão democrática, reafirmando a importância de a formação ocorrer no e com o trabalho pedagógico.

A análise dos documentos oficiais, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçou o papel da Educação Integral como política estruturante para o desenvolvimento humano, inspirando a elaboração de ferramentas que tornem essas diretrizes exequíveis no cotidiano escolar.

#### Etapa 3 – Elaboração do Guia e dos Instrumentos Práticos

Com base nas etapas anteriores, foi construída a terceira fase: a elaboração do guia formativo e interativo, estruturado como um material de apoio pedagógico e de formação docente.

O guia foi pensado sob a influência direta de Jaqueline Moll, especialmente em sua defesa da escola como um espaço de produção cultural, cooperação e pertencimento. Assim, cada parte do produto foi desenhada para provocar reflexão, ação e replanejamento, priorizando a autonomia das escolas e o protagonismo dos professores.

A elaboração envolveu a criação de instrumentos de uso real, como:

- Roteiros de formação docente;
- Fichas de diagnóstico participativo;
- Matrizes de planejamento integrado;
- Ferramentas de acompanhamento e autoavaliação institucional.

Esses instrumentos foram organizados de forma acessível, com linguagem clara, layout interativo e links clicáveis, permitindo que o PTT funcione como um guia formativo autônomo, replicável em outras escolas públicas municipais ou estaduais.

#### Síntese da Metodologia

A metodologia de construção do Produto Técnico-Tecnológico, articula pesquisa, teoria e prática em um mesmo movimento. Inspirada na pedagogia freireana e na concepção de integralidade defendida por Jaqueline Moll, ela valoriza a escuta, o diálogo e a ação coletiva como condições indispensáveis para a transformação da escola pública.

Assim, ele configura-se não apenas como um produto final, mas como um processo contínuo de formação e reflexão, que reafirma o compromisso da Educação Integral com a emancipação humana e com o fortalecimento da escola como espaço de vida, cultura e cidadania.

### **6. Estrutura e Organização do Guia**

O Guia Interativo foi estruturado como um percurso formativo dividido em oito seções complementares, permitindo uso sequencial ou modular:

1. Apresentação e Fundamentação Teórica – contextualiza a Educação Integral e apresenta os referenciais teóricos.
2. Diagnóstico Participativo – instrumentos para escuta e leitura da realidade escolar.

3. Planejamento Coletivo – orientações e modelos de planejamento interdisciplinar.
4. Formação Continuada – roteiros de estudo e módulos de formação docente.
5. Etapas Práticas da Implementação – roteiro operacional dividido em cinco fases.
6. Relato da Experiência – análise dos dados e aprendizados da pesquisa.
7. Instrumentos Práticos – fichas, roteiros, matrizes e quadros de acompanhamento.
8. Referências e Sugestões de Leitura – materiais complementares e normativas oficiais.

Cada seção é marcada por cores e ícones, garantindo uma navegação fluida e intuitiva. O guia pode ser utilizado em jornadas pedagógicas, reuniões de planejamento, cursos de formação ou processos de autoavaliação institucional.

### **7. Instrumentos e Roteiros Formativos**

Esta seção apresenta os instrumentos pedagógicos do PTT, construídos com base na escuta docente e nos referenciais da Educação Integral. Eles se dividem em quatro blocos:

- **Diagnóstico Participativo** – questionários e roteiros de escuta;
- **Plano de Ação** – modelo de planejamento colaborativo;
- **Formação Docente** – módulos temáticos com leituras e dinâmicas reflexivas;
- **Autoavaliação Institucional** – ferramentas para análise e replanejamento coletivo.

Os instrumentos têm caráter formativo e podem ser aplicados de modo adaptável a diferentes realidades escolares, favorecendo a cultura do diálogo e da corresponsabilidade.

### **8. Resultados Esperados e Aplicabilidade**

O Guia foi desenvolvido com o propósito de contribuir para o fortalecimento da escola pública como espaço de formação humana, democrática e emancipadora. Seu uso pretende promover a ampliação das práticas de formação docente, a integração entre tempos, espaços e saberes escolares e o aprofundamento das concepções sobre Educação Integral.

Espera-se que o material favoreça uma compreensão ampliada da Educação Integral, superando a visão restrita de simples ampliação do tempo escolar, este guia propõe que a integralidade seja entendida como um princípio educativo, capaz de articular dimensões cognitivas, éticas, afetivas, culturais e sociais do desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, busca incentivar a autonomia pedagógica das escolas e o protagonismo docente, fortalecendo o trabalho coletivo e a reflexão sobre a prática como eixo de transformação da realidade educacional.

A aplicabilidade do guia se expressa em múltiplos contextos. Ele pode ser utilizado como instrumento de formação continuada nas escolas, subsidiando jornadas pedagógicas, reuniões de estudo e formações em serviço. Também pode orientar processos de planejamento e avaliação institucional, por meio dos roteiros e instrumentos propostos na seção anterior, permitindo que cada escola adapte as etapas à sua realidade. O PTT pode ser aplicado tanto em formato digital clicável quanto em versão impressa, garantindo acessibilidade e flexibilidade de uso.

Do ponto de vista pedagógico, o produto visa fortalecer a integração entre tempos, espaços e saberes escolares, propondo uma reorganização do cotidiano que valorize experiências significativas, projetos interdisciplinares e vínculos com o território educativo. Essa integração amplia as oportunidades de aprendizagem e possibilita que a escola se reconheça como parte ativa de uma rede social e comunitária mais ampla.

Outro resultado esperado é o reforço da gestão democrática e da participação da comunidade escolar, os instrumentos de diagnóstico participativo, formação docente e autoavaliação institucional foram elaborados para estimular a escuta e o diálogo entre todos os segmentos: professores, estudantes, famílias e parceiros locais.

Assim, este guia se configura também como um dispositivo político-pedagógico, que incentiva a construção coletiva das decisões e o exercício da corresponsabilidade pela educação.

De modo geral, os impactos esperados com a implementação do guia se desdobram em três dimensões principais: formativa, pedagógica e social. A dimensão formativa refere-se ao aprimoramento profissional e à consolidação da cultura de reflexão entre os educadores; a pedagógica, à reorganização curricular e metodológica em torno da integralidade; e a social, ao fortalecimento da relação entre escola, território e comunidade.

O PTT foi concebido como uma proposta replicável e adaptável, podendo ser implementado em escolas municipais e estaduais, bem como em redes de ensino que estejam iniciando ou reestruturando projetos de Educação Integral. Mais do que um produto final, ele representa um processo contínuo de formação e construção coletiva, aberto à atualização e à ressignificação conforme as necessidades e singularidades de cada contexto educacional.

Ao propor a integração entre teoria e prática, reflexão e ação, o guia reafirma a Educação Integral como um compromisso ético, político e pedagógico com a formação plena dos sujeitos e com a consolidação da escola pública como espaço de vida, cultura e cidadania.

### **Considerações Finais**

O guia apresentado neste Produto Técnico-Tecnológico sintetiza o percurso investigativo e formativo desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Mais do que um produto acadêmico, ele constitui-se como um instrumento vivo de reflexão e ação, orientado pelo compromisso com a formação humana integral e com o fortalecimento da escola pública como espaço de emancipação, pertencimento e transformação social.

A elaboração deste PTT foi inspirada pelos desafios e aprendizados decorrentes da pesquisa inicialmente intitulada: *Desafios da Implementação da Educação Integral em uma Escola Estadual de Rio Grande (RS)*, realizada em uma EMEF, onde apesar das limitações ocasionadas pela troca de gestão e da impossibilidade de intervenção direta, o processo de escuta e análise revelou a necessidade de criar ferramentas acessíveis e formativas, que possibilitassem às escolas planejar, executar e avaliar práticas integradoras e democráticas. Nesse percurso investigativo, o capítulo de resultados e discussão, articulado ao processo de construção do Produto Técnico-Tecnológico, evidenciou a relevância da participação dos sujeitos envolvidos. As percepções dos três participantes, analisadas à luz do referencial teórico mobilizado ao longo do estudo, constituíram um conjunto de informações suficientes e consistentes para o exercício analítico realizado. A escuta sensível dos docentes permitiu compreender demandas, desafios e possibilidades concretas relacionadas à implementação da Educação Integral no contexto investigado.

Como enfatiza Jaqueline Moll (2012, p. 27), “a Educação Integral se concretiza quando a escola se torna território de experiências, lugar de encontro entre sujeitos,

tempos e saberes”. Essa compreensão guiou a construção do guia como um espaço formativo interativo, no qual cada seção propõe ações reflexivas e coletivas que valorizam o protagonismo docente e a articulação entre teoria e prática.

A proposta reafirma a concepção freireana de educação como prática da liberdade, pois, como ensina Paulo Freire (1996, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

Essa perspectiva orientou a elaboração dos roteiros e instrumentos do PTT, que buscam criar condições para que as escolas sejam autoras de seus próprios processos formativos, em diálogo constante com as comunidades em que estão inseridas. A construção deste produto também dialoga com Miguel Arroyo (2013, p. 54), ao compreender que “a formação integral se dá quando o trabalho pedagógico reconhece o sujeito em todas as suas dimensões e não apenas naquelas mensuráveis pela escola”. Por isso, este guia aposta em processos contínuos de formação e autoavaliação, estimulando práticas educativas que ultrapassam a fragmentação disciplinar e a lógica de resultados imediatos.

O produto, portanto, não se encerra em si mesmo: ele se propõe como um processo contínuo, aberto e adaptável, que pode ser utilizado em formações docentes, planejamentos pedagógicos e processos de gestão democrática em diferentes contextos educacionais. Sua estrutura interativa e visual permite o uso tanto em formato digital clicável quanto impresso, potencializando o alcance e a aplicabilidade do material. Nesse sentido, é fundamental demarcar não apenas as limitações já explicitadas ao longo da pesquisa, mas também as presenças e possibilidades que emergem do estudo realizado. A investigação permitiu evidenciar caminhos formativos possíveis no interior da escola pública, reafirmando o potencial da Educação Integral como princípio organizador das práticas pedagógicas e da gestão escolar. As análises desenvolvidas indicam que, mesmo em contextos marcados por desafios institucionais, é possível construir propostas formativas alinhadas à realidade e às necessidades dos sujeitos envolvidos.

Ao longo deste percurso, tornou-se evidente que a Educação Integral não é uma metodologia, mas um modo de compreender a educação e a vida. Como destaca Moll (2012, p. 41), “a integralidade é um princípio que convida à escuta e à invenção de novas formas de ser e estar na escola”. Assim, ele não apenas sistematiza procedimentos, mas provoca a construção coletiva de sentidos e de caminhos possíveis para a efetivação de práticas emancipatórias.

A partir desse percurso, é possível afirmar que a pesquisa realizada possibilitou a emergência de um Produto Técnico-Tecnológico bem construído, teoricamente embasado e com viabilidade de aplicabilidade em contextos educacionais diversos. O guia formativo elaborado não se apresenta como um material prescritivo, mas como um instrumento de apoio à reflexão, ao planejamento e à ação docente, dialogando diretamente com as demandas identificadas no processo investigativo. Nesse sentido, considera-se que o objetivo geral proposto neste estudo foi plenamente cumprido, ao articular pesquisa, formação e prática pedagógica na perspectiva da Educação Integral.

Esse produto reafirma a Educação Integral como um compromisso ético, político e pedagógico com a formação plena dos sujeitos. Reconhece a escola como espaço de vida e cultura, onde todos aprendem e ensinam em comunhão. E mais do que um resultado de pesquisa, o guia se constitui como um convite à esperança ativa, aquela que, como diria Freire (1992, p. 67), “não é a espera passiva, mas o movimento de quem luta, age e transforma”.

## **ANEXO A – Diagnóstico Participativo Escolar**

Objetivo:

Compreender as potencialidades, desafios e percepções da comunidade escolar sobre a Educação Integral, promovendo uma escuta qualificada e reflexiva.

Público-alvo:

Docentes, equipe gestora, funcionários, estudantes e famílias.

Orientações de aplicação:

- Realizar rodas de conversa ou encontros coletivos.
- Garantir escuta ativa e registro das falas principais.
- Sistematizar as respostas em eixos temáticos (estrutura, currículo, gestão, comunidade).

Roteiro de perguntas norteadoras:

1. Quais são as principais potencialidades e práticas exitosas da escola?
2. Quais desafios dificultam a ampliação do tempo e das oportunidades de aprendizagem?
3. Como a escola articula o trabalho pedagógico com o território e a comunidade local?

4. De que forma os alunos participam das decisões e da construção das atividades escolares?
5. Que ações poderiam fortalecer o sentimento de pertencimento e a participação coletiva?

Síntese para registro:

EIXOS DE ANÁLISE	PONTOS FORTES	PONTOS MELHORAR	A PROPOSTAS E CAMINHOS
Estrutura e recursos			
Cúrculos e práticas pedagógicas			
Formação e gestão democrática			
Relação com a comunidade			
Participação dos Estudantes			

### **ANEXO B – Plano de Ação para Implementação da Educação Integral**

#### **Objetivo:**

Traduzir as reflexões do diagnóstico participativo em ações concretas, articulando metas, estratégias e responsáveis.

#### **Etapas sugeridas:**

1. **Sensibilização e formação** – promover momentos de estudo e diálogo sobre o conceito de Educação Integral.
2. **Diagnóstico participativo** – sistematizar os dados e definir prioridades.
3. **Planejamento coletivo** – elaborar metas e estratégias com base nos eixos da escola.
4. **Execução das ações** – colocar em prática as propostas e monitorar seu andamento.
5. **Avaliação e replanejamento** – refletir sobre os resultados e ajustar o percurso.

Modelo de registro sugerido:

META	Ação Proposta	Responsáveis	Prazo	Indicadores de Acompanhamento
------	---------------	--------------	-------	-------------------------------

--	--	--	--	--

**Orientação metodológica:**

O plano deve ser construído de forma colaborativa, envolvendo todos os segmentos da escola. Pode ser revisto semestralmente, garantindo um ciclo contínuo de aperfeiçoamento.

**ANEXO C – Roteiro para Formação Docente: Educação Integral em Ação**

**Objetivo:**

Promover formações que estimulem a reflexão crítica, a integração curricular e o protagonismo docente.

**Estrutura dos encontros:**

Cada módulo pode ser trabalhado em 2 horas de formação, com leitura prévia, diálogo coletivo e síntese reflexiva.

**Módulo 1 – Concepções de Educação Integral**

- **Leitura sugerida:** MOLL, Jaqueline. *Caminhos da Educação Integral no Brasil* (2012).
- **Pergunta norteadora:** O que significa formar integralmente o ser humano?
- **Atividade:** Roda de conversa e elaboração de mapa conceitual sobre integralidade.

**Módulo 2 – Currículo Integrado e Interdisciplinaridade**

- **Leitura sugerida:** CAVALIERE, Ana Maria. *Tempo de Escola e Educação Integral* (2002).
- **Discussão:** Como integrar saberes e experiências em projetos interdisciplinares?

- **Atividade:** Planejamento coletivo de um projeto interdisciplinar por eixo temático.

### **Módulo 3 – Tempo e Espaço Escolar**

- **Leitura sugerida:** ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e Autoimagens* (2013).
- **Discussão:** Como o tempo escolar pode ser ressignificado como tempo de vida?
- **Atividade:** Elaboração de proposta para reorganização do tempo pedagógico.

### **Módulo 4 – Práticas Pedagógicas Integradoras**

- **Leitura sugerida:** FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia* (1996).
- **Discussão:** Como promover aprendizagens que unam o saber e o viver?
- **Atividade:** Elaboração de plano de aula interdisciplinar com base em vivências reais dos alunos.

Produto esperado:

Cada módulo deverá gerar um registro reflexivo coletivo, sintetizando aprendizados, desafios e novas possibilidades de prática.

### **ANEXO D – Autoavaliação Institucional para Educação Integral**

Objetivo:

Refletir coletivamente sobre o percurso formativo da escola, identificando avanços e desafios na consolidação da Educação Integral.

Forma de aplicação:

Preencher este instrumento de forma coletiva, envolvendo diferentes segmentos da escola (professores, equipe gestora, estudantes e comunidade).

#### **Dimensões e Questões Orientadoras:**

1. Dimensão Pedagógica
  - As práticas da escola refletem os princípios da Educação Integral?
  - Há integração entre áreas do conhecimento e projetos interdisciplinares?
2. Dimensão Organizacional
  - A gestão escolar favorece o planejamento coletivo e a corresponsabilidade?
  - O tempo e o espaço escolar são utilizados de forma criativa e formativa?
3. Dimensão Comunitária
  - A escola mantém vínculos ativos com a comunidade e o território?
  - As famílias participam das decisões e atividades educativas?
4. Dimensão Formativa

- A equipe docente participa regularmente de momentos de formação?
- As formações contribuem para repensar práticas e currículos?

Síntese para registro:

DIMENSÃO	PONTOS FORTES	DESAFIOS	PROPOSTAS
Pedagógica			
Organizacional			
Comunitária			
Formativa			

Produto da autoavaliação:

A síntese deverá compor um Relatório Reflexivo Institucional, para ser utilizado como base para replanejamento e monitoramento das ações na escola.

### **ANEXO E – Sugestão de Itinerário Formativo para Uso do Guia**

Etapa 1 – Introdução ao PTT (Semana 1)

Apresentação coletiva do guia e leitura orientada da seção “Apresentação e Fundamentação”.

Etapa 2 – Diagnóstico e Escuta (Semanas 2 e 3)

Aplicação do Anexo A em grupos e sistematização das respostas.

Etapa 3 – Planejamento Coletivo (Semanas 4 e 5)

Construção do Plano de Ação (Anexo B) com base nas prioridades da escola.

Etapa 4 – Formação Docente (Semanas 6 a 9)

Execução dos módulos do Anexo C, com registros reflexivos coletivos.

Etapa 5 – Autoavaliação e Replanejamento (Semana 10)

Aplicação do Anexo D e devolutiva coletiva dos resultados.

### **ANEXO F – Síntese Visual do Guia Interativo**

<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Função</b>
<b>Capa interativa</b>	Design limpo, cores suaves (verde-claro, bege e azul), título clicável	Identidade visual e navegação inicial
<b>Sumário clicável</b>	Ícones e seções numeradas	Acesso rápido entre capítulos
<b>Campos editáveis</b>	Áreas para preencher planos e reflexões	Facilitar registro e acompanhamento
<b>Links externos</b>	Referências, vídeos e materiais formativos	Ampliar repertório teórico-prático
<b>Layout responsivo</b>	Compatível com celular, tablet e computador	Garantir acessibilidade digital

### **ANEXO G – Referências Complementares**

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Didática crítica intercultural**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e educação integral**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 105–128, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

## 11. Referências

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2013.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.

BORBA, Valdinéia Rodrigues de Souza; DINALLI, Angélica. O direito ao ensino de qualidade: representações sociais de uma comunidade. Nucleus, v. 6, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <https://www.nucleus.feituverava.com.br>. Acesso em: Out. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: Jan. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: Ago. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: Dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014–2024). Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede de Saberes Mais Educação: pressupostos para projetos de educação integral. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática crítica intercultural. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARVALHO, Marta Chaves de. A escola, o professor e o aluno de periferia. In: BRASIL. MEC. Professor do Ensino Médio: Formação em Foco. Brasília: MEC/SEB, 2016.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral: um novo olhar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e educação integral. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 105–128, 2002. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br>. Acesso em: Out 2024.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1015–1035, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: Nov. 2024.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia, v. 20, n. 46, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: Nov. 2024.

COELHO, Lígia Martha C. História(s) da educação integral. Em Aberto, v. 22, n. 80, p. 1–14, 2009. Disponível em: <https://repositorio.inep.gov.br>. Acesso em: Set. 2024.

COELHO, Lígia Martha C. Alunos no ensino fundamental, ampliação da jornada escolar e educação integral. *Educar em Revista*, n. 45, p. 73–89, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em Set. 2025.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RS. Indicação nº 43/2015. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br>. Acesso em: Set. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Educação Integral e escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir. *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GERMANI, Bernadete. *Educação em tempo integral: passado e presente na Rede Municipal de Ensino de Curitiba*. Curitiba: PUC-PR, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira Rosa. É imprescindível educar integralmente. *Cadernos CENPEC*, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br>. Acesso em: Jun 2025.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira Rosa. *Educação e desenvolvimento integral*. Em *Aberto*, v. 22, n. 80, 2009. Disponível em: <https://repositorio.inep.gov.br>. Acesso em: Jun. 2025.

INEP. *Censo Escolar 2016: Notas Estatísticas*. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: Out. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMONTA, Sandra Valéria. Escola de Tempo Integral: desafios políticos e pedagógicos. *Educação: Teoria e Prática*, v. 24, n. 46, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>. Acesso em: Ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLL, Jaqueline. *Caminhos da Educação Integral no Brasil*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral. Brasília: MEC, 2009.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Revista Pátio, Porto Alegre, p. 12–15, 2009.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Programa Mais Educação: impactos e perspectivas. Revista Eletrônica de Educação, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PINAR, William F. O que é a teoria do currículo? Porto: Porto Editora, 2007.

PINAR, William F. Estudos curriculares: ensaios selecionados. São Paulo: Cortez, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Darcy. O livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SCHMITZ, Heike; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. Reflexões sobre critérios de qualidade na escola de tempo integral. Estudos em Avaliação Educacional, v. 27, n. 65, 2016. Disponível em: <https://www.fcc.org.br>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. A hegemonia às avessas no Programa Mais Educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 94, n. 238, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. A concepção de educação integral nos governos Lula/Dilma. Educação em Revista, v. 30, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório Jacques Delors. Brasília: UNESCO, 2010.

VILLAR, Maria Belén Caballo. A cidade educadora. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire. Revista e-Curriculum, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: Out. 2024.

## 12. ANEXOS

### ANEXO 1 – Formulário Google Forms

#### Questionário com os Docentes

O objetivo deste questionário é entender melhor suas percepções sobre uma possível implementação da educação integral na EMEF. Sua opinião é muito valiosa para minha pesquisa de mestrado. Esta entrevista será confidencial, e suas respostas não serão atribuídas a você individualmente. Começaremos com algumas perguntas gerais antes de abordar tópicos mais específicos.

- 1- Me fale sobre sua experiência com a educação, e qual o seu papel na escola?
- 2- Você conhece a educação integral?  
( ) SIM ( ) NÃO
- 3- Como você descreveria a implementação da educação integral na escola?
- 4- Quais desafios você acha que surgiriam durante o processo de implementação da educação integral?
- 5- Quais aspectos da educação integral você acredita que irão beneficiar os alunos?
- 6- Como as atividades extracurriculares e complementares já oferecidas pela escola, são integradas ao currículo regular? Quais são os pontos fortes e fracos desse processo?
- 7- Que tipo de capacitação ou apoio você acredita que seria benéfico para começar a implementação da educação integral na escola?
- 8- Você acredita que a implementação da educação integral seria benéfica para os alunos e comunidade escolar, da EMEF?

Muito obrigada por compartilhar suas percepções. Suas contribuições são essenciais para minha pesquisa e podem ajudar a implementar a educação integral na escola.

#### Anexo 2- Resposta dos participantes

##### QUESTIONÁRIO EDUCADOR 1-

Questionário com os Docentes – Pesquisa sobre Educação Integral na EMEF

#### **1 – Me fale sobre sua experiência com a educação e qual o seu papel na escola.**

Trabalho na área da educação há cerca de 9 anos e estou na desde 2019. Sou professora dos anos iniciais e colaboro na organização de alguns projetos extracurriculares, especialmente os que envolvem leitura e meio ambiente. Gosto muito de trabalhar em equipe e acredito que a escola tem um papel essencial na formação de valores e no desenvolvimento integral das crianças.

**2-Você conhece a educação integral?**

(X) SIM ( ) NÃO

**3 – Como você descreveria a implementação da educação integral na escola?**

Vejo como uma proposta possível, considerando que a nossa escola tem amplos espaços disponíveis pátio, quadra, horta, salas ociosas que poderiam ser muito bem utilizados em atividades diversificadas. No entanto, o que mais dificultaria seria a falta de profissionais e de uma estrutura de gestão adequada para organizar os tempos e os projetos. Acredito que a implementação precisaria ser muito bem planejada e construída coletivamente, respeitando o ritmo e as condições reais da escola.

**4 – Quais desafios você acha que surgiriam durante o processo de implementação da educação integral?**

Acredito que o maior desafio seria garantir recursos humanos e materiais suficientes. Hoje já enfrentamos dificuldades com substituições e número de servidores, então pensar em um tempo ampliado sem essa estrutura pode sobrecarregar ainda mais a equipe. Outro ponto seria reorganizar os horários das famílias e dos alunos, pois muitos participam de outras atividades fora da escola. Também considero um desafio alinhar toda a equipe em torno de uma concepção comum de educação integral, para que não se reduza apenas a “mais tempo de aula”.

**5 – Quais aspectos da educação integral você acredita que irão beneficiar os alunos?**

Vejo muitos benefícios, especialmente em relação ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, à melhoria do rendimento escolar e à valorização dos diferentes talentos dos alunos. A educação integral poderia oferecer mais oportunidades de aprendizado prático e vivencial, fortalecendo a autonomia, a cooperação e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

**6 – Como as atividades extracurriculares e complementares já oferecidas pela escola são integradas ao currículo regular? Quais são os pontos fortes e fracos desse processo?**

Temos algumas atividades muito positivas no contraturno, como as oficinas de leitura, de esportes e de jardinagem, que despertam o interesse dos alunos e trazem bons resultados. O ponto forte é justamente o engajamento dos estudantes e o uso dos espaços da escola para além da sala de aula. O ponto fraco é que essas ações ainda

são isoladas e dependem muito da iniciativa individual de alguns professores. Falta uma integração maior com o currículo e continuidade ao longo do ano letivo.

**7 – Que tipo de capacitação ou apoio você acredita que seria benéfico para começar a implementação da educação integral na escola?**

Acredito que seriam importantes formações voltadas à prática interdisciplinar, à organização do tempo e dos espaços escolares e também ao trabalho colaborativo entre professores e comunidade. Além disso, seria essencial o apoio da Secretaria Municipal de Educação, com mais profissionais, recursos e parcerias externas que possam ampliar as possibilidades de atuação.

**8 – Você acredita que a implementação da educação integral seria benéfica para os alunos e comunidade escolar da EMEF?**

Sim, acredito que traria muitos benefícios. A educação integral pode tornar a escola mais viva, mais próxima da realidade dos alunos e mais conectada com a comunidade. Considerando o potencial que a EMEF tem, principalmente em termos de espaço e engajamento dos alunos, acredito que, com o suporte necessário, seria uma experiência transformadora tanto para as crianças quanto para todos nós, educadores.

**QUESTIONÁRIO EDUCADOR 2**

Questionário com os Docentes – Pesquisa sobre Educação Integral na EMEF

**1 – Me fale sobre sua experiência com a educação e qual o seu papel na escola.**

Sou professora da rede municipal há mais de 12 anos, e atuo na EMEF há oito. Já trabalhei com diferentes turmas do Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais. Atualmente sou professora regente e também participo do grupo de professores que organiza atividades de leitura e projetos no contraturno. Tenho grande envolvimento com as ações pedagógicas e acredito muito no potencial transformador da escola pública e na importância de uma educação que contemple o aluno em sua totalidade.

**2-Você conhece a educação integral?**

(X) SIM ( ) NÃO

**3 – Como você descreveria a implementação da educação integral na escola?**

Vejo que a escola tem um espaço físico privilegiado, com áreas amplas e boas condições para o desenvolvimento de projetos e oficinas. No entanto, ainda não há pessoal suficiente para sustentar uma proposta de educação integral em tempo

ampliado. Já existem algumas ações no contraturno, mas para que o modelo se consolide de fato, seria necessário um investimento maior em recursos humanos, formações e planejamento coletivo. A implementação seria possível, mas demandaria um processo bem articulado e gradual.

#### **4 – Quais desafios você acha que surgiriam durante o processo de implementação da educação integral?**

O principal desafio seria a falta de profissionais. A ampliação da jornada exige mais professores, oficinairos e equipe de apoio, o que hoje ainda não temos em número suficiente. Outro ponto é a reorganização do tempo e das turmas, para garantir que as atividades não se tornem apenas uma extensão das aulas regulares. Também vejo a necessidade de formação continuada sobre o conceito de educação integral, pois muitos ainda associam apenas ao “ficar mais tempo na escola”, quando, na verdade, envolve uma mudança profunda de concepção pedagógica.

#### **5 – Quais aspectos da educação integral você acredita que irão beneficiar os alunos?**

A educação integral pode beneficiar os alunos em muitos aspectos: no desenvolvimento integral, no fortalecimento dos vínculos, na melhora do rendimento escolar e na ampliação do repertório cultural e social. Com mais tempo e atividades diversificadas, os alunos podem se descobrir em diferentes áreas arte, esporte, meio ambiente, tecnologia e isso contribui para uma formação mais completa e significativa.

#### **6 – Como as atividades extracurriculares e complementares já oferecidas pela escola são integradas ao currículo regular? Quais são os pontos fortes e fracos desse processo?**

Atualmente, a escola já oferece atividades no contraturno, como oficinas de leitura, horta escolar, esportes e artesanato. Essas ações são muito bem recebidas pelos alunos e têm grande valor pedagógico. O ponto forte é que elas já representam uma forma de educação integral na prática, mesmo sem uma política formal implantada. O ponto fraco é a falta de continuidade e articulação com o currículo regular muitas vezes dependem da disponibilidade de algum professor ou projeto específico, o que dificulta a sustentabilidade dessas ações a longo prazo.

#### **7 – Que tipo de capacitação ou apoio você acredita que seria benéfico para começar a implementação da educação integral na escola?**

Acredito que formações voltadas à organização curricular integrada, planejamento interdisciplinar e gestão do tempo escolar seriam fundamentais. Além disso, seria

necessário o apoio da Secretaria Municipal de Educação para garantir mais profissionais e recursos financeiros. A troca de experiências com outras escolas que já vivenciam a educação integral também seria muito enriquecedora para nossa equipe.

**8 – Você acredita que a implementação da educação integral seria benéfica para os alunos e comunidade escolar da EMEF?**

Sim, acredito que seria muito benéfica. A escola já tem um potencial enorme, principalmente por possuir espaços amplos e uma comunidade participativa. Com os recursos adequados e uma proposta bem planejada, a educação integral poderia fortalecer ainda mais o vínculo entre escola e comunidade, ampliar oportunidades de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento pleno dos nossos estudantes.

**QUESTIONÁRIO EDUCADOR 3**

Questionário com os Docentes – Pesquisa sobre Educação Integral na EMEF

**1 – Me fale sobre sua experiência com a educação e qual o seu papel na escola.**

Sou professora há mais de 20 anos, com experiência em diferentes escolas da rede municipal. Estou na EMEF há cinco anos, trabalhando com os anos finais. Além da docência, participo de algumas ações de apoio pedagógico e projetos escolares quando há disponibilidade. Tenho muito carinho pela escola e pelos alunos, mas também vejo de perto as dificuldades estruturais e de pessoal que enfrentamos no dia a dia.

**2 – Você conhece a educação integral?**

(X) SIM ( ) NÃO

**3 – Como você descreveria a implementação da educação integral na escola?**

Sinceramente, acredito que a implementação da educação integral seria um grande desafio. Embora a escola tenha bastante espaço físico, o que é um ponto positivo, falta pessoal suficiente para dar conta até mesmo da rotina atual. Implementar um modelo em tempo integral exigiria mais professores, monitores e funcionários, além de planejamento e apoio da Secretaria de Educação. Sem isso, há o risco de o projeto ficar apenas no papel ou se tornar mais uma sobrecarga para quem já está na escola.

**4 – Quais desafios você acha que surgiriam durante o processo de implementação da educação integral?**

O principal desafio seria a falta de condições humanas e estruturais para sustentar a proposta. Hoje, muitas vezes não temos substitutos quando alguém adoece, e os professores já trabalham no limite. Outro desafio é o desgaste da equipe, que pode se sentir sobrecarregada caso o projeto seja imposto sem escuta e planejamento conjunto. Também vejo dificuldades em manter o envolvimento das famílias e dos alunos no contraturno, pois muitos já têm outras atividades fora da escola.

**5 – Quais aspectos da educação integral você acredita que irão beneficiar os alunos?**

Sem dúvida, uma proposta bem organizada de educação integral poderia beneficiar os alunos, principalmente por ampliar as experiências de aprendizado e convivência. No entanto, esses benefícios só seriam reais se houvesse condições adequadas de trabalho, planejamento e apoio financeiro. Caso contrário, corre-se o risco de apenas aumentar o tempo na escola sem melhorar a qualidade das experiências educativas.

**6 – Como as atividades extracurriculares e complementares já oferecidas pela escola são integradas ao currículo regular? Quais são os pontos fortes e fracos desse processo?**

As atividades do contraturno, como esportes e oficinas, são muito válidas e bem aceitas pelos alunos, mas acontecem de forma pontual e isolada. Falta uma integração real com o currículo. O ponto forte é o interesse dos estudantes; o ponto fraco é a falta de continuidade e de pessoal para dar seguimento a essas ações. Muitas vezes dependemos do empenho individual de alguns professores, e isso não é sustentável a longo prazo.

**7 – Que tipo de capacitação ou apoio você acredita que seria benéfico para começar a implementação da educação integral na escola?**

Mais do que capacitação, acredito que o primeiro passo seria garantir condições básicas de funcionamento, como aumento do quadro de profissionais, apoio técnico-pedagógico e estrutura para o contraturno. Depois disso, sim, formações coletivas poderiam ajudar a construir um entendimento comum sobre o conceito de educação integral e como aplicá-lo à nossa realidade. Mas antes de pensar em formação, é preciso garantir estrutura e valorização profissional.

**8 – Você acredita que a implementação da educação integral seria benéfica para os alunos e comunidade escolar da EMEF?**

Acredito que poderia ser benéfica, desde que bem planejada e com condições reais para acontecer. Caso contrário, temo que acabe se tornando um projeto bonito no

discurso, mas difícil de manter na prática. A escola tem potencial e espaço, mas ainda falta apoio suficiente. A educação integral é uma ideia boa, mas precisa vir acompanhada de investimento, diálogo e valorização dos profissionais caso contrário, acaba sobrecarregando quem já faz muito com pouco.